

Escola de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Economia Política

**A Poupança em Portugal. Uma política de taxas de juro baixas e o incentivo
a poupança.**

Ana Catarina Pereira do Rosário

Dissertação Submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em
Economia Monetária e Financeira

Orientador:

Professor Doutor Paulo Viegas de Carvalho

Professor Auxiliar Convidado, ISCTE-IUL

10/2020

iscte

CIÊNCIAS SOCIAIS
E HUMANAS

Escola de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Economia Política

**A Poupança em Portugal. Uma política de taxas de juro baixas e o incentivo
a poupança.**

Ana Catarina Pereira do Rosário

Dissertação Submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em
Economia Monetária e Financeira

Orientador:

Professor Doutor Paulo Viegas de Carvalho,

Professor Auxiliar Convidado, ISCTE-IUL

10/2020

Agradecimentos

A conclusão desta dissertação é sem dúvida a concretização de mais um dos meus objectivos pessoais. Foram meses de muitos obstáculos mas essencialmente de superação pessoal.

Um agradecimento especial à minha família, mãe e irmã, e amigos que sempre me apoiaram e mantiveram motivada em terminar este caminho.

Agradeço ao meu orientador Paulo Viegas de Carvalho pelo apoio e dedicação em aperfeiçoar o meu trabalho final.

Por último deixo a minha gratidão a todos aqueles que despenderam do seu tempo para colaborar no meu inquérito e que deixaram as suas sugestões de melhoria.

Resumo

No decorrer do tempo as necessidades de consumo individuais são alteradas mediante o meio, a educação e a cultura em que estamos inseridos. E por isso, enquanto sociedade, todos nós somos motivados a poupar por diferentes razões.

O planeamento e a gestão orçamental são opções de organização com uma elevada individualidade. E, se por um lado a poupança pode ser um comportamento incutido, por outro podemos estar perante uma sociedade que não se preocupa em criar poupança.

O sistema monetário a que estamos sujeitos é ainda decisivo no ato de poupar pelos fatores e soluções que apresenta na gestão dos nossos rendimentos individuais.

Com o objetivo de desmitificar a questão colocada, o estudo que se segue analisa os hábitos e padrões de poupança da comunidade portuguesa. Para o efeito, as conclusões, que tiveram por base os resultados e observações do inquérito efetuado, permitiram identificar uma população preocupada em criar poupança com uma preferência em produtos financeiros de baixo risco e rendimento garantido.

Palavras – Chave: Poupança, Sistema Monetário, Produtos financeiros

Classificação JEL: E21, D14

Abstract

Over time our individual consumption needs change by our environment, our education, and by the culture where we are inserted. And that's why, as a society, we have many different reasons and motivations for saving.

The budget planning and its management are options of an individual organization. If, on one hand we see some people concerned with saving and that it's a regular behaviour, on the other hand we also see that for some people this isn't a concern.

Our own monetary system is crucial to decide our savings because it has some factors and solutions to manage our individual earnings.

With the purpose to answer to this question, this research wants to analyse the Portuguese community saving habits. The conclusions were based on results of a quiz which allowed to recognize that the population is concerned in saving and that they prefer low risk financial products and insured earnings.

Keywords: Saving, Monetary system, Financial products

JEL Classifications: E21, D14

Índice

Agradecimentos.....	I
Resumo.....	III
Abstract	V
CAPÍTULO 1	1
Introdução	1
CAPÍTULO 2	2
Revisão da Literatura.....	2
2.1 Poupança e taxa de Poupança, conceitos.....	2
2.1.1.Evolução da Taxa de Poupança em Portugal	2
2.1.2.Rácio de empréstimos/ Poupança em Portugal	3
2.2.Determinantes na decisão de poupar	3
2.2.1.Estrutura demográfica	3
2.2.2.Rendimento Disponível.....	4
2.2.3.Taxa de desemprego.....	4
2.2.4.Taxa de Inflação	5
2.2.5.Aversão ao Risco.....	5
2.3.Aplicações Financeiras.....	6
2.3.1.Depósitos a prazo e à Ordem.....	6
2.3.2.Certificados de Aforro.....	6
2.3.3.Ações	6
2.3.4.Participações em fundos de Investimento	7
2.4.Sistema Bancário Português atual	7
2.4.1.Taxas de Juro para depósito	8
2.4.1.1. Evolução tecnológica, marketing bancário e iliteracia financeira.....	9
CAPÍTULO 3	10
Metodologia da Pesquisa.....	10
3.1.Questão a pesquisar e estratégia de pesquisa	10
3.2.Análise de dados.....	10
3.2.1.Caracterização da Amostra, perfil socio demográfico	11
3.2.2.Padrão de consumo e gestão pessoal.....	12
3.2.3.Padrão de Poupança	13
3.2.4.Aplicação de poupanças e iliteracia financeira	15
3.2.5.Sistema bancário Atual.....	18

3.2.6.Hábitos e preocupações de poupança em tempos de pandemia	21
CAPÍTULO 4	22
Testes Estatísticos.....	22
4.1.Análise estatística.....	22
4.2.Correlação da taxa de poupança e percentagem de despesas fixas, conceitos	22
4.3.Teste de independência entre a taxa de poupança e perfil sócio-demográfico.....	23
4.4.Teste de independência da importância dada ao risco na escolha de aplicação financeira e características sócio-demográficas	24
4.5.Teste de independência de importância da taxa de juro e características sócio-demográficas	25
4.6.Posição em relação ao risco	26
4.7.Teste de independência entre taxa de poupança e importância dos fatores do sistema bancário	27
CAPÍTULO 5	28
Conclusões.....	28
Referências Bibliográficas	30
ANEXOS.....	32
Anexo A	32
Anexo B.....	35
Anexo C.....	45
Anexo D	51
Anexo E.....	53
Anexo F	55
Anexo G	56
Anexo H	58
Anexo I.....	59
Anexo J.....	60
Anexo K	62
Anexo L.....	64
Anexo M.....	66
Anexo N	68
Anexo O	69

Índice de Quadros

Quadro 3.1 Percentagem de despesas fixas face ao rendimento mensal	12
Quadro 3.2 Preocupação do inquirido pela poupança	13
Quadro 3.3 Taxas de poupança	13
Quadro 3.4 Importância da poupança em relação a variados objectivos.....	14
Quadro 3.5 Grau de abertura ao financiamento mediante as diversas.....	15
Quadro 3.6 Produto financeiro escolhido pelos inquiridos para aplicação de toda a poupança.....	16
Quadro 3.7 Importância atribuída aos variados factores de decisão dos produtos financeiros	17
Quadro 3.8 Posição mediante a escolha de um produto financeiro de elevado risco, numa escala de 1 a 10.....	17
Quadro 3.9 Importância atribuída aos variados factores nas instituições bancárias.....	19
Quadro 3.10 Estímulos à poupança	20
Quadro 3.11 Factores de desincentivo à poupança	20
Quadro 3.12 Caracterização das taxas de juro.....	21
Quadro 3.13 Duração em meses da qualidade de vida actual mediante a inexistência de rendimentos	21
Quadro 4.14 Teste de correlação entre a variável taxa de poupança e % de taxas fixas	22
Quadro 4.15 Taxa de poupança por faixas etárias.....	23
Quadro 4.16 Taxa de poupança e existência de filhos	24
Quadro 4.17 Importância do factor Risco e rendimento	25
Quadro 4.18 Importância do factor Risco e habilitações literárias.....	25
Quadro 4.19 Importância do factor Taxa de juro e rendimento	26
Quadro 4.20 Taxa de poupança e acompanhamento/aconselhamento	27
Quadro 4.21 Taxa de poupança e Ofertas /campanhas.....	27

Índice de Figuras

Figura 3.1 Impacto da qualidade de vida perante alteração do padrão de consumo	12
Figura 3.2 Aplicação de poupança em apenas um produto financeiro	16
Figura 3.3 Gestão individual de poupanças.....	18

Lista de acrónimos

PIB- Produto Interno Bruto

OCDE- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

CAPÍTULO 1

Introdução

O decréscimo da taxa de poupança observada em Portugal nas últimas décadas e o facto de atualmente continuarmos perante a existência de uma política de taxas de juro baixas, que não incentivam a poupança, são aspetos associados à política monetária adotada após a crise financeira de 2007/2008. Por isso, escolhi este tema como base da minha dissertação, tendo definido a seguinte pergunta de investigação: Qual o padrão da sociedade atual em relação à poupança em Portugal? Nos mais variados contextos, oiço que somos hoje uma sociedade de consumo, sem preocupação sobre o futuro. Neste seguimento e com o objetivo de avaliar o rigor de tal caracterização, quis esta tese entender os comportamentos associados a esta temática junto da população portuguesa. Ao longo do trabalho, será exposta uma caracterização do padrão de poupança a nível histórico, a descrição da sua evolução até a atualidade, e a identificação dos principais determinantes na decisão de poupar.

Este estudo proporciona resultados interessantes para o sistema bancário, visto ser importante perceber os estímulos à poupança. Quando existe excedente de recursos e a sociedade não pretende aplicá-los de forma a obter um determinado rendimento (i.e., a investir), a escassez de reservas pode ser uma realidade no sector bancário; Segundo a Associação Portuguesa de Bancos são as instituições financeiras que direcionam a poupança para o investimento, no limite, a escassez de poupanças pode conduzir a uma situação crítica, uma vez que falta de recursos põe em causa a sustentabilidade do sector da banca e o investimento; Por outro lado, o conhecimento acerca da iliteracia financeira, aversão ao risco, diferenças a nível de região, faixas etárias e preocupações atuais são também informações úteis para o sector bancário, pois permite adaptar as ofertas comerciais à sociedade atual. No que diz respeito aos agentes públicos, a análise comportamental da população é relevante uma vez que dá a conhecer o nível de rendimento que as famílias têm, se conseguem criar poupança deliberadamente, se os seus gastos são superiores ao rendimento disponível e têm de recorrer a financiamento, ou se por outro lado mantêm sempre o seu nível de consumo e quando ocorre poupança esta acontece involuntariamente.

Para a investigação foi elaborado um questionário aplicado a uma amostra da população portuguesa, do qual resultaram 599 observações válidas. Todos os dados foram analisados estatisticamente pelo SPSS.

Com os resultados das análises, concluiu-se que, em média, a comunidade em estudo destina que 19,24% do seu rendimento à poupança, 36% dos inquiridos aplicam as suas poupanças num único produto financeiro revelando ser o risco e taxa de juro os fatores mais valorizados na decisão de escolha de qualquer aplicação financeira.

Revisão da Literatura

2.1. Poupança e taxa de Poupança, conceitos

Nos dias de hoje o conceito de poupança é associado aos mais variados contextos, sejam estes económicos ou ambientais. Habitualmente ouvem-se expressões como “Poupar água”, “Poupar eletricidade”, “Poupar combustível” ou até mesmo “Poupar para o futuro”. No entanto, todas estas afirmações estão relacionadas com o significado económico de poupança, ao excesso de rendimento disponível que não é afeito ao consumo de bens e serviços. Poupar, por sua vez, pode ser considerado um ato de precaução das famílias, empresas ou estado no sentido de fazer face a imprevistos futuros. Ainda assim, podemos estar perante um conceito de investimento, em que, neste caso, o comportamento de poupança tem como principal objetivo a obtenção de um maior rendimento. O comportamento de poupar é muitos casos considerado como algo deliberado, existe uma intenção de repensar no próprio padrão de consumo fazendo as alterações necessárias para que uma percentagem do rendimento disponível seja afeito à poupança (taxa de poupança). Em outras realidades este comportamento é fruto de um padrão de consumo que não é pensado nem planeado, apenas resulta porque os recursos obtidos são superiores aos gastos existentes. Keynes (1992) defende o conceito de poupança como “excedente da renda sobre o consumo”, fruto do resultado do comportamento dos consumidores individuais. Ao invés, para o autor, o investimento corresponde “produção corrente não consumida” que resulta do comportamento coletivo dos empresários. Para Keynes, estes dois montantes devem ser iguais dado que qualquer um deles é igual ao excedente da renda sobre o consumo. A renda advém do excedente do valor de produção que o produtor acumula com a venda ao consumidor. Na ótica de consumidor, a renda corresponde ao excedente sobre o custo do equipamento comprado, ou seja, a renda sobre o consumo (no caso de se tratar de um equipamento de capital estamos perante um investimento). Os montantes de renda agregada e da poupança agregada são resultado da livre escolha dos indivíduos.

2.1.1. Evolução da Taxa de Poupança em Portugal

Segundo os dados retirados do site Pordata, os anos 90 foram considerados anos de uma elevada taxa de poupança. Contudo, após a entrada na União Europeia, Portugal tem vindo a apresentar decréscimos ao longo do tempo. No ano de 1995, as famílias portuguesas consideravam cerca de 14,8% do seu rendimento destinado a poupança. No decorrer dos anos, esta percentagem foi diminuindo drasticamente, tendo em 2008 atingindo o valor mais baixo até a data (7,3%). O ano seguinte (2009) considerou-se um ano de recuperação, tendo chegado a uma taxa de poupança de 11,9%. Não obstante, os anos entre 2009 e 2017 continuaram a queda na taxa de poupança (Quadro A.2, Anexo

A). No que diz respeito à União Europeia, a taxa de poupança das famílias tem sido bastante estável, oscilando entre 11% e 13%. Numa comparação com os restantes países europeus, Portugal posiciona-se com níveis relativamente baixos aos restantes. Em 2018, Portugal é um dos países com um dos valores mais baixos (Quadro A.1, Anexo A). Ao invés, Luxemburgo e Alemanha são os países que mais elevada taxa de poupança apresentam.

2.1.2. Rácio de empréstimos/ depósitos em Portugal

O rácio entre empréstimos e depósitos permite ter uma ideia geral de quais os comportamentos actuais e do peso que os empréstimos detêm sobre os depósitos, sendo possível constatar que ao longo dos anos os empréstimos excederam sempre os depósitos (Figura A.7, Anexo A). Em 2006, segundo dados do Banco de Portugal, foi atingido o primeiro pico, com um rácio de 163,5%, tendo vindo a aumentar gradualmente até 2008 onde foi atingido um novo máximo, no valor de 167,6%. No entanto, no mesmo ano, este rácio decresceu para 162,9%. Até 2010 verificou-se um aumento progressivo, tendo sido atingido o valor histórico mais alto 167,8%. Este facto relacionou-se com a existência de políticas expansionistas para facilitar o financiamento e estimular o crescimento económico. A partir dessa data, tem-se verificado uma diminuição gradual, sendo que a partir de 2016 Portugal esteve abaixo da média registada da zona Euro. No seguimento da crise financeira, atualmente as instituições bancárias tendem a criar medidas de captação de depósitos, de forma a diminuir este rácio.

2.2. Determinantes na decisão de poupar

A decisão de poupar pode ser influenciada por diversos determinantes, a faixa etária em que o indivíduo se encontra, o rendimento disponível que possui, taxa de inflação atual, entre outros. Ao longo deste capítulo serão analisados alguns dos fatores relevantes para a poupança assim como as opções de aplicação de rendimentos disponíveis no mercado financeiro.

Segundo Ramajo, García e Ferre (2006), o aumento nas despesas públicas tem como efeito uma diminuição das taxas de poupança privada, um crescimento do PIB tem um efeito de crescimento na taxa de poupança privada e o aumento taxa de urbanização, embora com menos nível de significância, produz também um aumento da taxa de poupança privada.

2.2.1. Estrutura demográfica

Em Portugal, segundo o Instituto Nacional de Estatística, a população residente em 31 de dezembro de 2018 estava estimada em 10.276.617 pessoas. No entanto, algumas alterações têm sido registadas a nível da estrutura demográfica. Em 2013 a proporção de jovens (população com menos de 15 anos de idade) correspondia a 14,6% e em 2018 13,7%. No que diz respeito à proporção de pessoas em idade ativa (população de 15 a 64 anos de idade), também foi registada uma diminuição, de 65,6% (2013)

para 64,5% (2018), o que se traduziu num aumento da proporção de pessoas idosas (população com 65 ou mais anos de idade), de 19,9% (2013) para 21,8% (2018).

Para Modigliani e Brumberg (1954), a vida de cada indivíduo é composta por dois períodos (hipótese do ciclo de vida). No primeiro período, o indivíduo é jovem, soma e acumula rendimentos, para que no segundo período, onde atinge uma idade mais avançada, comece a dar uso à poupança e mantenha o mesmo padrão de consumo. Assim sendo, os indivíduos tendem a poupar menos quando os seus rendimentos são mais baixos, ou quando as suas despesas são mais elevadas. O ideal defendido é que a população acumule o máximo de poupança possível no primeiro período, para que no futuro consiga manter, ou até mesmo aumentar esse consumo. A diminuição da proporção jovem pode ser encarada de diferentes perspetivas, dado que poderá ter distintos impactos na necessidade de investimento e poupança. O aumento do envelhecimento da população conduz à inexistência de mão-de-obra, traduzindo-se num menor crescimento no PIB e, conseqüentemente, uma diminuição da necessidade de investimento. Numa população envelhecida a taxa de poupança tende a ser menor, existe maior volume de capital mas que advém da poupança acumulada ao longo da sua vida ativa. Neste contexto existe uma discórdia entre a pressão de redução de taxas juros pela baixa necessidade de investimento e a pressão de um aumento de taxas de juro pela necessidade de estimular o aumento da taxa de poupança.

2.2.2. Rendimento Disponível

Ao longo dos anos o rendimento disponível das famílias tem sofrido algumas oscilações. Segundo dados da Pordata, referentes ao período de 2000 e 2009, o rendimento disponível das famílias aumentou cerca de 16%. No decorrer da crise financeira instalada de 2009 a 2013, assistiu-se a uma diminuição de 3%. Em Portugal, os anos decorridos entre 2008 e 2012 registaram a maior diminuição do rendimento disponível para as famílias, o que coincidiu com seu maior período de recessão elevada. Ainda assim, na União Europeia, se tivemos em consideração a taxa de crescimento entre 2000 e 2016, verificamos que existiu um crescimento de 18%, o que significa que, apesar de algumas variações, a tendência geral tem sido de aumento do rendimento disponível para as famílias (Figura A.5, Anexo A).

2.2.3. Taxa de desemprego

A taxa de desemprego tem uma influência negativa na taxa de poupança, conforme demonstrado por Cohn e Kolluri (2003). Uma elevada taxa de desemprego pressupõe uma diminuição do rendimento disponível da população que tem como efeito a diminuição da taxa de poupança. Segundo os autores, o efeito da diminuição do rendimento tem pouco efeito no estímulo da poupança como medida preventiva do futuro. Kolasa e Liberda (2014) realizaram um estudo sobre os países da OCDE e concluíram que um aumento na taxa de desemprego tem como efeito a diminuição da taxa de

poupança em 0,024 pontos percentuais, reforçando a ideia da relação negativa entre a taxa de desemprego e a taxa de poupança.

Em Portugal, em agosto de 2019, segundo o Instituto Nacional de Estatística, a taxa de desemprego situou-se nos 6,22% uma redução de 0,8 pontos percentuais face ao período homólogo.

2.2.4. Taxa de Inflação

Se o preço de determinado bem sofrer alterações apenas as famílias consumidoras desse bem verão impacto no seu rendimento. Assim, quando o aumento generalizado dos preços afecta directamente o padrão de consumo de uma família, a sua taxa de poupança será certamente mais baixa, dado que o seu rendimento após consumo de bens e serviços diminuirá também, a não ser que se deixe de consumir esse bem.

A inflação influencia o valor dos ativos financeiros, sendo que uma taxa de inflação elevada está geralmente associada a uma taxa de juros nominal mais elevada. Com juros mais altos prevê-se que exista maior poupança, ou seja maior propensão ao investimento e uma dinamização da economia. No entanto, a taxa de inflação pode não ser acompanhada pelas taxas de juro na mesma proporção. As famílias nem sempre são compensadas, o que tem impacto na sua riqueza, existe uma depreciação do valor real dos seus ativos, promovendo uma maior poupança (Berry et al., 2009). Por outro lado, os investimentos são também financiados a taxas de juro mais altas o que faz as famílias suportarem custos de financiamento mais elevados, sendo obrigadas a reforçar a sua poupança.

Em 2019, segundo o Instituto Nacional de Estatística, o índice de preços no consumidor registou uma taxa de variação média anual de 0,3% (face a 1,0%, em 2018).

2.2.5. Aversão ao Risco

A eficiência de uma carteira é melhorada pela maior diversificação, em que o retorno esperado é uma função do risco assumido (Sharpe, 1964), admitindo-se em termos gerais que os investidores são racionais (Miller e Modigliani, 1961).

Algumas pessoas pensam que as finanças comportamentais introduziram a psicologia às finanças, sendo que a psicologia nunca esteve dissociada das finanças (Statman, 1999). A tomada de decisão por parte de um investidor pode ser delimitada por inúmeros fatores tais como a aversão ao risco. Por aversão ao risco entende-se a tendência de ponderar mais as perdas do que os ganhos de idêntica magnitude (Caixa Geral de Depósitos, 2019).

Em virtude de todos os estudos realizados é importante definir o perfil do investidor e perceber se estará disposto a correr maiores riscos em detrimento de maior rendimento.

2.3. Aplicações Financeiras

2.3.1. Depósitos a prazo e à Ordem

Um depósito, seja a prazo ou à ordem, é considerado uma aplicação de baixo risco e elevada acessibilidade. A diferença entre um depósito a prazo e um depósito à ordem está no período de tempo em que o cliente não pode movimentar o seu rendimento. Num depósito à ordem o montante aplicado pode ser utilizado para pagamentos e levantamentos. Por sua vez, o depósito a prazo corresponde a uma entrega de fundos a instituição financeira por um determinado período de tempo. No final desse período, a instituição é obrigada a restituir todos esses fundos, assim como a taxa de juro acordada (rendimento obtido pela aplicação). Como opções de depósito a prazo, é possível optar por um depósito simples em que a taxa de juro é fixa ou variável, mediante o acordo inicial ou um depósito indexado em que neste caso o rendimento está dependente da evolução de outras variáveis económicas como por exemplo o preço de uma ação. Quando a opção de poupança corresponde ao depósito, o detentor dos recursos apenas tem de encontrar a instituição financeira que apresenta melhor taxa para que consiga maximizar o seu rendimento.

2.3.2. Certificados de Aforro

Segundo a Agência de Gestão de Tesouraria e da Dívida Pública, os certificados de aforro são definidos como “ instrumentos de dívida criados com o objetivo de captar a poupança das famílias. Têm como característica principal o serem distribuídos a retalho, isto é, serem colocados diretamente juntos dos aforradores e terem montantes mínimos de subscrição reduzidos. Os certificados de aforro só podem ser emitidos a favor de particulares e não são transmissíveis, exceto em caso de falecimento do titular.” Este tipo de aplicação financeira resume-se num título de dívida em que o emissor é o Estado Português. O prazo da subscrição é de dez anos e os juros vencem-se com uma periodicidade trimestral. Findo o prazo dos dez anos, é reembolsável o capital investido e os juros capitalizados.

2.3.3. Ações

Todos os investimentos dependem do perfil do investidor. No entanto, quando se trata de aplicar o rendimento em ações, é necessário ter em conta alguns princípios da economia, nomeadamente no que diz respeito à probabilidade de obtenção de um maior rendimento num investimento de maior risco. Por outro lado, estando num contexto de redução de risco, a carteira de títulos deve ser diversificada (Markowitz, 1952).

Uma ação corresponde a um título representativo do capital social de uma empresa. O valor de uma ação depende das perspetivas sobre a evolução e do desempenho financeiro da empresa, bem como o comportamento geral do mercado de ações. Por norma, a ação apresenta-se como um ativo financeiro com maior probabilidade de rendimento, contudo também tem subjacente um risco mais

elevado, podendo mesmo neste caso o investidor perder rendimento, dado que não existe sequer garantia do capital investido.

2.3.4. Participações em fundos de Investimento

Por fundo de investimento, entende-se uma carteira com uma enorme diversidade de títulos, ações, obrigações, depósitos, entre outros. Cada investidor detém uma parte da carteira total gerida por uma sociedade gestora, na maioria das vezes uma instituição financeira, que capta as poupanças de muitos aforradores vendendo-lhes as unidades de participação. A gestão do fundo de investimento é regida pela estratégia definida inicialmente. Como custos, os investidores podem ter uma comissão de subscrição, uma comissão de resgate, a comissão de gestão e a comissão de depósito. Apesar dos custos desta aplicação, o investimento é gerido por uma equipa de profissionais no qual se pressupõe uma gestão mais eficaz.

2.4. Sistema Bancário Português actual

Segundo dados publicados pela Associação Portuguesa de Bancos, o sistema bancário em Portugal tem apresentado melhorias de desempenho, aumento de eficiência, solvabilidade e rendibilidade. Em Junho de 2019 o rácio de alavancagem do sector bancário registou um valor de 7,2%, o valor mais alto dos últimos três anos o que nos faz crer na melhora constante da solvabilidade do sector. No que diz respeito ao rácio dos ativos ponderados pelo risco, Portugal apresenta valores mais elevados que a área Euro, significando que possui fundos suficientes para fazer face às perdas inesperadas. O sector da banca tem sido menos financiado, como é verificável na diminuição dos depósitos de bancos centrais, que em Dezembro de 2010 apresentava um valor de 48,8 mil milhões e em Junho de 2019 um valor de 19,5 mil milhões. Os bancos Portugueses têm também mostrado avanços ao nível da rendibilidade dos capitais próprios. Ainda assim, é de ressaltar que os valores registados ao longo dos últimos anos são reflexo das fragilidades da crise financeira instalada. Em 2010, a rendibilidade dos capitais próprios do sector bancário atingiu um valor de 6,7% e em 2013 alcançou-se o valor mais baixo, de -9,3%. Os períodos seguintes foram anos de recuperação e em junho de 2019 foi assinalado o valor de 5,3%, menos 0,9% que a área euro. Relativamente aos resultados obtidos pelo sistema bancário, o período de 2012 até ao início de 2015 foi caracterizado por resultados negativos. Contudo, a tendência seguida tem sido de melhoria e em 2019 foram apresentados resultados positivos, em que o produto bancário representa 4,901 milhões de euros.

Ao longo dos anos os empréstimos sempre tomaram uma dimensão superior à dos depósitos. Em 2006, foi atingido o primeiro pico com um rácio no valor 163,5% tendo vindo a aumentar gradualmente até 2010, tendo sido nesse ano atingido o valor histórico mais alto (167,8%). Este facto relacionou-se com a existência de políticas expansionistas que incentivaram o financiamento para estimular o crescimento económico. A partir dessa data, tem-se verificado uma diminuição gradual,

sendo que a partir de 2016 Portugal esteve abaixo da média registada da zona Euro e em Setembro registou o valor mais baixo de sempre (93,7%). No seguimento da crise financeira, atualmente as instituições bancárias tendem a criar medidas de captação e depósitos de forma a diminuir este rácio. Ao contrário do que se esperaria, num contexto de baixas taxas de juro, pouco incentivo para os indivíduos aplicarem os seus recursos, as fontes de financiamento do sistema bancário têm sido reforçadas com o aumento dos depósitos (269,2 mil milhões em Junho de 2019, em que 148,3 mil milhões correspondem a depósitos de particulares). Consequentemente, o aumento das reservas dos bancos traduz-se numa maior capacidade de concessão de créditos. O aumento dos financiamentos concedidos é uma realidade e o crédito à habitação corresponde ao empréstimo com maior peso (45,3% do PIB).

2.4.1. Taxas de Juro para depósito

O Banco Central Europeu é o responsável pela política monetária em vigor na zona euro, tendo como principal objetivo a estabilidade de preços e crescimento económico. Para que este objetivo seja cumprido o instrumento utilizado são as taxas de juro do Banco Central Europeu. Em particular, as taxas de juro de depósitos neste contexto correspondem às taxas que o Banco Central Europeu oferece aos bancos comerciais por utilizarem o seu cofre, colocando lá as suas reservas. Atualmente e tendo em conta a política do Banco Central, as taxas de juro são extremamente baixas (valores negativos nas taxas de juro para aplicações interbancárias de curto prazo), tendo como principal objetivo o incentivo ao empréstimo por parte das empresas e famílias e a diminuição da acumulação de reservas por parte dos bancos. De acordo com os dados do Banco de Portugal, no que diz respeito aos depósitos à ordem e a prazo por períodos inferiores e superiores a um ano, claramente verificamos a grande descida das taxas de juro e a sua aproximação a zero. Nos vários casos, as taxas de juro mais elevadas em Portugal nas últimas 2 décadas foram registadas em 2008, com 0,31% nos depósitos a ordem e 4,66% nos depósitos a prazo com prazo inferior a um ano e 4,79% nos depósitos a prazo com prazo superior a um ano. Genericamente, desde então, as taxas de juro têm diminuído gradualmente, apresentado os seguintes valores em Setembro de 2019: Depósitos à ordem em 0.01%, depósitos a prazo com prazo inferior a um ano em 0.08% e depósitos a prazo com prazo superior a um ano em 0.12%.

De acordo com Aizenman, Cheung e Ito (2019), a existência de taxas de juro baixas pode ter diferentes impactos na poupança privada dependendo dos variados ambientes económicos. O estudo destes autores foi realizado de forma a perceber qual o efeito das taxas de juro na poupança privada, para o efeito tendo em conta dados no espaço temporal de 1995 a 2015, incluindo 136 países (23 considerados países industrializados e 113 países em desenvolvimento, dos quais 43 são emergentes). A investigação centrou o seu estudo no impacto da taxa de juro sobre a poupança, tendo em conta diversos fatores económicos, nomeadamente: desenvolvimento financeiro, volatilidade do produto e dependência da terceira idade. Os resultados obtidos mostraram que em termos de relação com as

taxas de juro, a volatilidade do produto foi a variável estatisticamente mais significativa, seguida do desenvolvimento financeiro, sendo esta uma variável com maior significância em países menos desenvolvido. Por último, o índice de dependência da velhice torna-se menos significativo essencialmente em países em vias de desenvolvimento. Se, por um lado, uma política de taxas de juro baixas trouxe um impulso à economia, por outro trouxe também incertezas em relação as suas implicações no sector financeiro e na estabilidade da política monetária.

2.4.1.1. Evolução tecnológica, marketing bancário e iliteracia financeira

A falta de concorrência pode comprometer a estabilidade do sector bancário (Apergis, Fafaliou et al, 2016). A concorrência é elevada e é essencial que políticas adotadas estejam de acordo com as reais necessidades existentes no mercado. Nos últimos anos, o sistema bancário tem assistido a alterações não só a nível regulamentar, como também toda a atividade financeira tem estado perante os elevados avanços tecnológicos (homebaking) que têm conduzido a novas dinâmicas que revolucionam as operações bancárias e permitem que os clientes estejam cada vez mais informados (Caiado e Caiado, 2018). Os serviços bancários estão cada vez mais acessíveis e em qualquer momento num smartphone qualquer individuo consegue ter acesso à gestão das suas contas, consegue criar uma conta online e as suas próprias aplicações financeiras. Mas, se por um lado, o avanço tecnológico nos traz facilidades e menos desperdício de tempo, por outro deparamo-nos com algumas limitações, tais como a iliteracia financeira associada à tomada de decisões financeiras. Segundo Casagrande (2016), o endividamento das famílias está fortemente relacionado com a literacia financeira.

Não será novidade que, se para um sistema bancário é necessário promover as suas opções financeiras e taxas praticadas, é ainda mais importante formar a população portuguesa para conseguir fazer escolhas adequadas ao seu perfil e que não comprometa o cumprimento futuro de pagamentos perante o sistema financeiro.

Metodologia da Pesquisa

3.1. Questão a pesquisar e estratégia de pesquisa

O decréscimo da taxa de poupança em Portugal nas últimas décadas é um facto marcante para a economia nacional, que entre outros resulta de fatores culturais e da política de baixas taxas de juro, e suscita preocupações pois fragiliza a capacidade de proporcionar financiamento para decisões de investimento. O objetivo principal desta dissertação é conhecer a realidade da comunidade portuguesa no que diz respeito aos seus hábitos de poupança, dando resposta a algumas das seguintes questões: Existe preocupação em poupar? Qual o incentivo atual à Poupança? Os portugueses preferem ativos com maior rentabilidade ou menos risco? A população tem conhecimento de que decisão deve tomar em relação à aplicação do seu dinheiro, ou confia no seu gestor de conta porque não tem conhecimento suficiente? A poupança é igual em todas as faixas etárias? As condições monetárias influenciam na decisão de poupar?

O estudo foi elaborado com base num questionário (Anexo B) aplicado a uma amostra da população portuguesa, tendo sido disponibilizado por via eletrónica entre os dias 16 de maio e 12 de Setembro de 2020 e criado na ferramenta Google Docs. A divulgação foi efetuada a partir de redes sociais e emails enviados para universidades, para as dez maiores empresas de cada distrito, para todos os municípios distritais e mais cinco municípios de cada distrito. O objectivo foi obter uma amostra com a maior dimensão possível, para tirar conclusões e análises mais ajustadas à realidade da comunidade estudada.

Quando o tema de Poupança é debatido, surgem variadas questões e por isso o questionário elaborado foi dividido em quatro níveis: 1. Identificação do perfil sócio- demográfico do inquirido (qual a sua faixa etária, região de residência, rendimentos, escolaridade, entre outros); 2. Comportamento do inquirido em relação ao consumo e poupança (perceber qual é o perfil de investidor, se existe preocupação em poupar, quais são os objetivos de poupança, se é ou não possível poupar, e quais os produtos financeiros mais escolhidos); 3. Relação do inquirido com o sistema bancário atual (quais são as preocupações em relação ao sistema bancário, o que mais valoriza e quais as suas sugestões de melhoria); 4. Hábitos e preocupações de poupança em tempos de pandemia (tendo em consideração a instabilidade que fomos e estamos sujeitos, o objetivo com esta análise é entender como nos precavemos de imprevistos).

3.2. Análise de dados

No capítulo que se segue foi efetuada uma análise dos resultados obtidos a partir do SPSS, efetuando alguns testes de dependência de variáveis com os resultados que a amostra do questionário permitiu obter.

Ao longo da recolha de dados, foi perceptível que duas das questões inseridas no questionário não foram bem-sucedidas. A questão nº 2 e nº 8 do grupo II tinham como objetivo repartir as despesas mensais e a poupança pelas opções apresentadas, no entanto grande parte da amostra atribuiu valores que ultrapassaram os 100%. Assim sendo, e de forma a evitar conclusões erradas, estas duas questões não foram tidas em consideração na análise de resultados.

3.2.1. Caracterização da Amostra, perfil sociodemográfico

No questionário efetuado foram obtidas 603 respostas, das quais apenas 599 foram consideradas válidas, dado terem existido quatro questões repetidas identificadas com o SPSS. Todas as restantes respostas foram consideradas válidas, uma vez que as questões principais do questionário eram de carácter obrigatório e por isso todos os inquiridos que terminaram o questionário responderam às perguntas colocadas. Todo inquérito foi construído com o intuito de obter uma resposta individual e por isso todas as conclusões e análises serão efetuadas de forma individual e não por agregado familiar. Com base na análise do SPSS, são detetáveis as seguintes características sócio-demográficas (Anexo C):

- Sexo: a amostra conseguida é composta por 60,3% dos inquiridos do sexo masculino e 39,7% do sexo feminino.
- Estrutura etária: existe uma grande diversidade etária, 25,2% representam respostas com idades compreendidas entre os 18 aos 29 anos, 28,2% dos 30 a 39 anos, 27,2% dos 40 aos 49 anos e 18,7% dos 50 aos 65 anos.
- Região de residência: 37,7% dos resultados obtidos estão localizados na zona Centro, seguida da zona Área Metropolitana de Lisboa com 29% e Norte com 15,2%. No Alentejo estão presentes 8,3% da amostra e no Algarve 6,8%.
- Estado Civil e filhos: 42,4% da população em estudo é casada e 38,7% é solteira. Dos 599 inquiridos, mais de 50% tem filhos, 54,10%, entre os quais na maioria tem entre um (41,4%) e dois filhos (45,7%).
- Habilitações literárias: 7,5% dos inquiridos tem escolaridade inferior ao 12º ano, 38% possuem o 12º ano ou um curso de especialização tecnológica, 24,7% licenciatura, 26,2% Mestrado ou Pós Graduação, e 3,3% Doutoramento.
- Situação profissional e rendimentos: 51,9% da amostra recolhida possui estabilidade na sua situação profissional, sendo maioritariamente colaboradores por conta de outrem com contrato sem termo. Por outro lado, 24% dos inquiridos trabalha por conta de outrem com um contrato de trabalho a termo certo, e 13,7% tem um contrato por termo incerto. Existe uma baixa percentagem de inquiridos que têm a sua própria atividade (4,2%), desempregados (1,8%) ou que não possuem nenhuma profissão (3,7%). Quanto ao rendimento mensal, 46,4% tem um

rendimento líquido entre os 1001€ e os 1500€, 27,2% entre os 501€ e os 1000€, e 14,9% entre os 1501 e os 2000€.

3.2.2. Padrão de consumo e gestão pessoal

Enquanto sociedade, todos os indivíduos têm os seus próprios hábitos de consumo, dando maior importância a determinadas despesas que consideram fundamentais no seu estilo de vida. No sentido de perceber qual o grau de encargos que os inquiridos possuem mensalmente, foi questionada a percentagem de despesas fixas presente em cada mês. Por despesas fixas, subentendem-se todos os encargos que têm obrigatoriamente de se cumprir mensalmente, (ex. rendas, despesas com empréstimos, seguros, telefone, ginásio, eletricidade, entre outros).

Em média, a população em estudo destina 53,40% do seu rendimento a despesas fixas. Ainda assim, 10% da população apresenta menos de 20% de encargos fixos e outros 10% da amostra destina mais de 80% do seu rendimento a despesas fixas. Não obstante, 50% é a percentagem mais indicada de despesas fixas mensais pela amostra recolhida (Quadro 3.1).

Quadro 3.1 Percentagem de despesas fixas face ao rendimento mensal

1. Em relação à sua remuneração líquida mensal, identifique a percentagem (0% a 100%) de despesas fixas que possui:

N	Valid	599
	Missing	0
Mean		53,4069
Mode		50,00
Percentiles	10	20,0000
	90	80,0000

No seguimento desta análise, foi questionado se seria possível diminuir a percentagem dos custos mensais e 36,9% respondeu que não era possível, 24,7% indicou que com maior organização pessoal seria possível diminuir os encargos mensais sem alterar o nível de vida e 35,7% da população reconhece que há possibilidade de diminuir as despesas mensais mas que isso se reflecte numa diminuição da sua qualidade de vida (Figura 3.1).

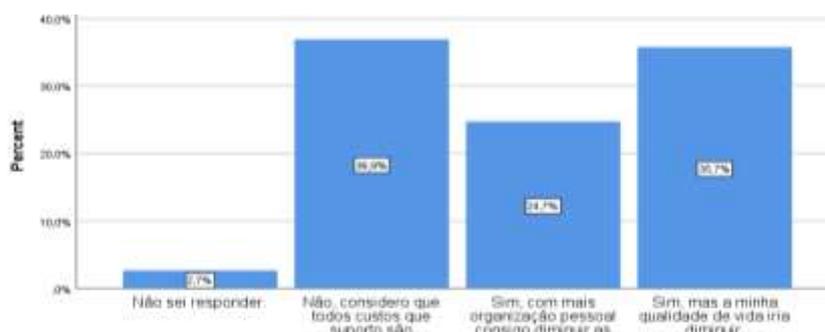


Figura 3.1 Impacto da qualidade de vida perante alteração do padrão de consumo

Ainda assim, a poupança é considerada um fator importante na vida da população em estudo: 77,2% julga que é sempre e muitas vezes uma preocupação; 29% da amostra indica que seus rendimentos são sempre superiores aos seus custos e 15,9% consideram que os rendimentos que usufruem permitem sempre gerar poupança. A criação de um orçamento mensal não é um comportamento linear em todos os indivíduos sendo que 19,2% assume nunca fazer o planeamento dos custos e 18,5% indica ser um hábito sempre presente na sua gestão pessoal. Apesar de mais de metade da população em estudo indicar que a poupança é uma preocupação bastante presente no seu dia-a-dia, 32,2% mostra que dá prioridade às despesas que considera importantes e só após esses custos efectua a sua poupança. (Anexo D)

Quadro 3.2 Preocupação do inquirido pela poupança

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1-Nunca	2	,3	,3	,3
	2-Raramente	21	3,5	3,5	3,8
	3- Às vezes	114	19,0	19,0	22,9
	4-Muitas vezes	213	35,6	35,6	58,4
	5- Sempre	249	41,6	41,6	100,0
	Total	599	100,0	100,0	

Dos dados recolhidos, apenas 11,2% assumem conseguir sempre cumprir com o objetivo de poupança delineado e 33,2%, a maior percentagem, indica que às vezes cumprir com o objetivo estabelecido.

3.2.3. Padrão de Poupança

Aos inquiridos foi questionado qual a % de poupança que conseguiam efetuar mensalmente, sendo 19,24% a taxa de poupança média da amostra, com 10% a ser o valor mais indicado (Quadro 3.3).

Quadro 3.3 Taxas de poupança

N	Valid	599
	Missing	0
Mean		19,248
Mode		10,0

Entre o sexo masculino e o feminino as diferenças não são notórias, a população feminina refere poupar 18,22%, em média, e o sexo masculino 19,92%. Comparativamente às variadas idades, regista-se que a população da faixa etária dos 18 aos 29 anos é quem indica mais poupar (27,21% do rendimento), seguido dos inquiridos com idades compreendidas entre 30 aos 39 anos, com 19,32%, e dos 40 aos 49, com 14,99%. Por escalão de rendimentos, verifica-se que a classe de rendimentos mais elevados, acima de 2501€, é onde estão incluídos os inquiridos com uma taxa de poupança média

superior, com 24%, seguido da classe rendimentos dos 1001€ a 1500€, com uma média de 20,1%. Os inquiridos com menor taxa de poupança média estão presentes na classe de rendimentos mais baixos, inferior a 500€. Neste seguimento e fazendo uma análise por inquirido que têm ou não filhos, observa-se que os indivíduos que não possuem filhos têm em média uma taxa de poupança superior, em média 23,5%, relativamente aos que têm filhos, com uma média de 15,7% de poupança mensal. (Anexo E)

As fundamentações de cada família ou pessoa para a poupança são muito distintas. Cada uma é detentora de objectivos específicos e do seu próprio planeamento orçamental. No entanto, numa escala de 1 (nada importante) a 5 (muito importante) e mediante as opções apresentadas é possível verificar que, em média, poupar para fazer face a imprevistos futuros (por precaução) é a razão apontada com maior importância, apresentando uma média de 4,23 pontos, o que aproximadamente corresponde à categoria de Importante (4) na escala proposta. Podemos ainda constatar que, de seguida, comprar casa é considerado um objetivo de poupança aproximadamente importante, com uma média de 3,88 pontos, poupar para a reforma com 3,58 (aproximadamente importante) e estudar 3,52 (aproximadamente importante). De acordo com a escala atribuída, em média, comprar carro e viajar são estímulos de poupança com um grau de importância ligeiramente inferior. (Quadro 3.4)

Quadro 3.4 Importância da poupança em relação a variados objectivos

	N	Mean	Std. Deviation
[Comprar casa]	599	3,88	1,387
[Viajar]	599	3,33	1,155
[Comprar carro]	599	3,08	1,251
[Estudar]	599	3,52	1,213
[Poupança por precaução]	599	4,23	,774
[Poupança para a reforma]	599	3,58	1,078
[Para poder investir e rentabilizar o meu dinheiro]	599	3,14	1,179

A gestão orçamental é algo com elevada individualidade e se por um lado a poupança pode ser uma preocupação e ter os mais variados objetivos, por outro foi debatido qual o grau de abertura ao financiamento perante distintas situações. Ao verificar os resultados conclui-se que em média comprar casa é a situação mais provável para a concessão de um crédito, média de 3,39, aproximadamente Provável, de acordo com a escala apresentada. Logo de seguida, em média, a aquisição de um carro (2,53, ou seja, é aproximadamente provável) e eventuais imprevistos (2,34, ou aproximadamente pouco provável) são ocasiões consideradas com algum grau de probabilidade para o recurso ao financiamento externo, ainda que menor que na compra de casa. Estudar e viajar são situações com pouca ou nenhuma probabilidade de recurso a crédito, mediante os resultados obtidos.

Quadro 3.5 Grau de abertura ao financiamento mediante as diversas

	N	Mean	Std. Deviation
[Quando tiver algum imprevisto irei recorrer a uma solução de crédito.]	599	2,34	,720
[Irei recorrer/ já tenho uma solução de crédito para a minha casa.]	599	3,39	1,497
[Irei recorrer/ já tenho uma solução de crédito para o meu carro.]	599	2,53	1,322
[Irei recorrer/ já tenho uma solução de crédito para viajar.]	599	1,39	,680
[Irei recorrer/ já tenho uma solução de crédito para Estudar.]	599	1,75	,886
Valid N (listwise)	599		

Em suma, numa análise aos comportamentos dos inquiridos em estudo, verifica-se uma população preocupada com a instabilidade do futuro onde existe uma elevada inquietação em poupar pelos imprevistos de futuro, ambição em comprar casa, estudar e uma reforma com qualidade monetária. Não obstante, estamos perante uma sociedade que admite existir um probabilidade consideravelmente alta no recurso a um crédito para a compra de casa, aquisição de carro e imprevistos do futuro.

3.2.4. Aplicação de poupanças e iliteracia financeira

A forma como cada indivíduo aplica e gere as suas poupanças pode estar relacionada com os mais variados fatores: educação, cultura, taxas de juro, moda, influência do marketing. Assim sendo, e para que seja possível perceber quais os produtos financeiros eleitos pela sociedade portuguesa, foi estudado, dos produtos apresentados, quais eram conhecidos e quais deles já tinham sido alvo de aplicação financeira por parte os inquiridos. De acordo com o Anexo F, verifica-se que os depósitos à ordem e os depósitos a prazo são produtos financeiros conhecidos pela amostra em estudo, em que mais de 75%, em ambos os casos, conhece o produto e já aplicou o seu dinheiro. Ainda assim, 3% assume não conhecer os produtos referidos. No que diz respeito aos certificados de aforro 57,4% da população afirma conhecer a aplicação, mas refere nunca ter aplicado o seu dinheiro. Por outro lado, 15,4% declara não ter conhecimentos acerca deste produto. As participações em Fundos de Investimento são um produto financeiro desconhecido por 18,2%, e conhecido e já utilizado por 20,7% dos inquiridos. Por fim, das aplicações financeiras apresentadas, as ações são um produto conhecido e já utilizado por 20,5%, no entanto, 66,4% conhece, mas nunca aplicou as suas poupanças nesta aplicação financeira.

Embora exista algum desconhecimento acerca de alguns produtos, 36,06% aplica todas as suas poupanças exclusivamente num produto financeiro (Figura 3.2), sendo o depósito a prazo o produto mais comum (18,2%), seguido do depósito à ordem (13,5%), (Quadro 3.6).

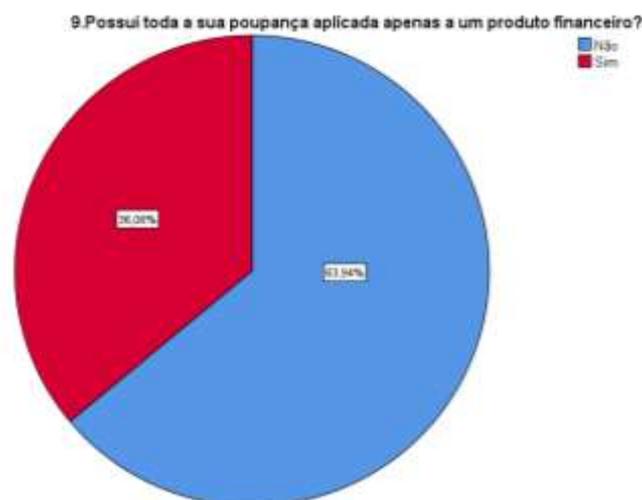


Figura 3.2 Aplicação de poupança em apenas um produto financeiro

Quadro 3.6 Produto financeiro escolhido pelos inquiridos para aplicação de toda a poupança

	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	63,9	63,9	63,9
Ações	,2	,2	64,1
Certificados de Aforro	2,7	2,7	66,8
Depósitos à ordem	13,5	13,5	80,3
Depósitos a prazo	18,2	18,2	98,5
Outro produto financeiro	1,2	1,2	99,7
Participações em Fundos de investimento	,3	,3	100,0
Total	100,0	100,0	

Para além do conhecimento das várias opções que o mercado financeiro oferece, todos os indivíduos têm um perfil de investidor associado, sendo que há fatores que consideram mais relevantes quando decidem escolher a aplicação financeira para a sua poupança. No estudo efectuado, é perceptível que, em média, o risco é o fator mais importante para os inquiridos, sendo considerado uma aspeto importante (média de 4,4 pontos) na aplicação da poupança. Logo de seguida com um grau de importância semelhante aparece a taxa de juro (média de 4,34 pontos). A diversificação, é média, sendo considerado um aspeto indiferente para os inquiridos, parecendo ser um fator pouco valorizado pela sociedade. (Quadro 3.7)

O risco aparece como o factor mais valorizado pelo estudo, contudo numa escala de 1 a 10, em que 1 se trata de uma posição avessa ao risco e 10 significa elevada propensão ao risco, verifica-se uma média de 3,25. A população é caracterizada por alguma aversão ao risco, dá primazia à segurança

dos seus rendimentos ao invés de assumir um elevado risco, mesmo que esse traga maiores rendimentos. Tendo em consideração os dados apresentados, 10% população mais avessa ao risco, na escala apresentada assume a posição de 1, e a população mais propensa ao risco assume a posição de 7, (Quadro 3.8).

Quadro 3.7 Importância atribuída aos variados factores de decisão dos produtos financeiros

	N	Mean	Std. Deviation
[Risco]	599	4,40	1,013
[Taxa de Juro]	599	4,34	,891
[Taxa de Inflação]	599	3,79	1,030
[Diversificação]	599	3,49	1,153
[Outro]	599	2,11	1,321
Valid N (listwise)	599		

Quadro 3.8 Posição mediante a escolha de um produto financeiro de elevado risco, numa escala de 1 a 10

Mean		3,25
Std. Deviation		2,388
Percentiles	10	1,00
	90	7,00

Quando analisado por sexo, verifica-se que o sexo masculino assume mais risco, apresentado uma média de 3,20 enquanto os inquiridos do sexo feminino apresentam uma média de 2,93. No que diz respeito às diferenças etárias, constata-se que classe de idades do público mais jovem é quem mais é propenso ao risco, sendo que a classe dos 18-29 apresentam a maior em média de risco, 3,89. Nota-se que a classe de mais de 65 anos é a classe mais avessa ao risco, no entanto o facto de ter apenas o registo de um inquirido impossibilita quaisquer conclusões. Contudo, observa-se que os 40 aos 49 anos parecem ser mais contidos em relação ao risco, apresentando uma média de 2,58. Regionalmente, o Norte, apresenta-se como a região com maior grau de propensão ao risco, com uma média de 3,71, ainda que bastante baixo, seguida da Área Metropolitana de Lisboa com 3,27 e o Centro com 3,33. As Regiões Autónomas são a zona do país que assume menos risco, contudo reforço que a amostra destas regiões é relativamente baixa, limitando as conclusões. (Anexo G)

Ainda com o objetivo de análise do perfil de investidor, foi colocada uma questão que pretendia perceber qual o tipo de gestão de poupanças que o inquirido apresenta acerca do risco e diversificação assumidos mediante algumas opções apresentadas: 48,6% da amostra afirma que coloca todas as duas poupanças com baixo risco, embora tenham pouca valorização de capital, o que vai de encontro aos

resultados obtidos anteriormente, de bastante importância do fator risco e à sua elevada aversão. Os valores apresentados vão ainda de encontro à pouca valorização de diversificação. Da população estudada, 22,2% refere que prefere repartir as suas poupanças de igual forma por aplicações de baixo risco e produtos com elevado potencial de valorização, 20,4% indica ter algum grau de abertura aos produtos financeiros de elevado potencial de valorização mas mantendo uma elevada parte das poupanças em produtos com capital garantido. Apenas 2,2% está disposto a assumir alguns riscos e aplicar todas as suas poupanças em aplicações de elevado risco mas com possibilidade de maiores rendimentos.

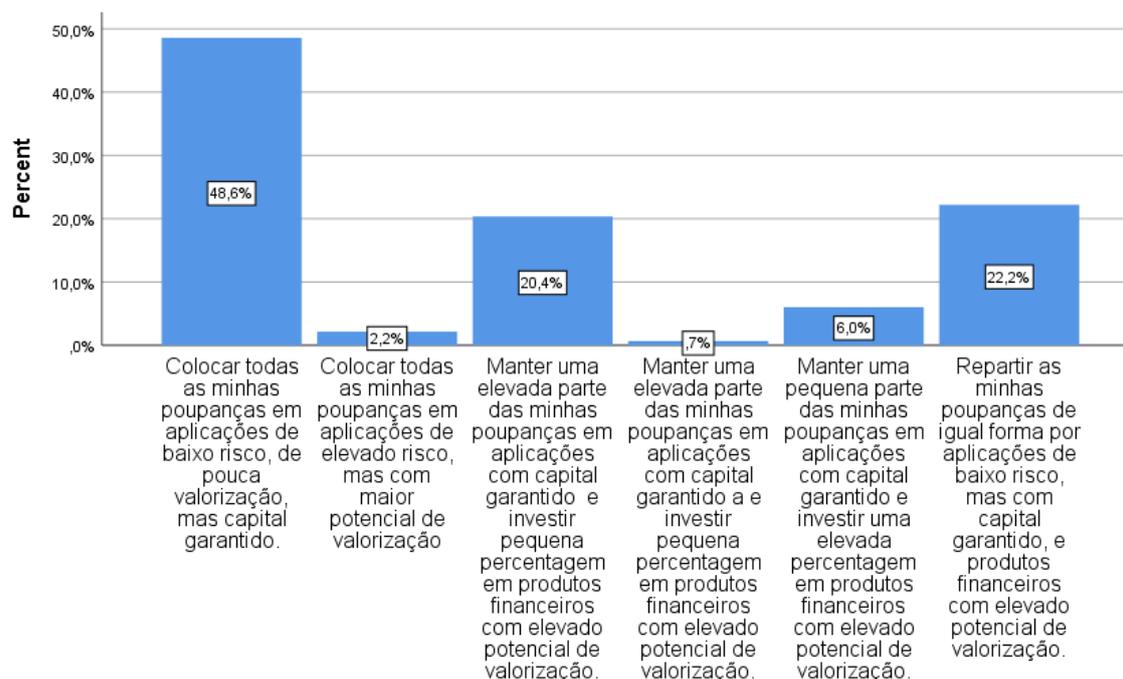


Figura 3.3 Gestão individual de poupanças

3.2.5. Sistema bancário Atual

O sistema bancário é um complemento de alta importância para a gestão de todas as nossas poupanças e por isso, no Grupo III do questionário apresentaram-se algumas questões cujo objetivo passava por perceber qual a relação do inquirido com sistema bancário atual e quais os fatores mais valorizados. Para a amostra em análise, numa escala de um a cinco, o facto da agência bancária ser uma um local seguro para guardar as poupanças é um dos aspetos mais valorizados, sendo em média importante (4,24). Outro dos fatores com maior valorização para os inquiridos passa pelo acompanhamento e aconselhamento pessoal, em média importante, 4,01. A modernização do sistema bancário é considerada um ponto ligeiramente mais importante que a relação de antiguidade com a instituição. Com menos valorização para os inquiridos são assinaladas as ofertas e campanhas que o sistema bancário atualmente oferece. (Quadro 3.9)

Quadro 3.9 Importância atribuída aos variados factores nas instituições bancárias

	N	Mean	Std. Deviation
[Acompanhamento e aconselhamento pessoal.]	599	4,01	1,035
[Ofertas e campanhas que têm atualmente. Ex. Seguros, viagens, telefones, etc.]	599	2,87	1,172
[Antiguidade da relação que tenho com a instituição]	599	3,57	1,146
[Facilidade, modernidade e comodidade que apresenta, nomeadamente aplicações para o telefone e site.]	599	3,73	1,153
[Um local seguro para guardar as minhas poupanças.]	599	4,24	,951

Aquando da escolha de um produto financeiro, a fidelidade, o aconselhamento e acompanhamento é bastante valorizado pelos inquiridos, em que 38,10% da amostra revela que quando necessita de tomar uma decisão para a aplicação das suas poupanças pede aconselhamento na instituição onde já é cliente. Por outro lado, 30,6% é autónomo e efetua as suas pesquisas online para conhecer as opções existentes no mercado. No entanto, apenas 5,3% se assume como uma pessoa conhecedora do mercado financeiro e sabe exatamente o que escolher na sua gestão de rendimentos. Todos os resultados desta análise mantêm-se quando analisados por faixas etárias, em qualquer idade existindo preferência pelo aconselhamento na instituição conhecida. (Anexo H)

Para além da opinião relativamente à organização do sistema bancário, foi questionado aos inquiridos o que mais e menos os incentivam a poupar. Da amostra recolhida, 50,1% refere que não existem incentivos à poupança. A modernização e facilidade do sistema bancário são apontadas como fatores que pouco incentivam a poupança nos inquiridos (Quadro 3.10). No que diz respeito aos fatores que menos incentivam a poupar, 40,10% da população em estudo identifica ser as taxas de juro atualmente praticadas, seguido da relação entre os rendimentos e despesa que se possui, com 26%. A falta de diversidade de produtos financeiros assume-se ser o factor que menos tem impacto na falta de poupança (Quadro 3.11).

Na questão de caracterização das atuais taxas de juro, 64,8% da amostra indica que as taxas de juro são atualmente muito baixas e não existe incentivo em aplicar o seu dinheiro. No entanto, 16,7% considera não ter conhecimento para responder à questão colocada e 16% reconhece que as taxas de juro, ainda que baixas, compensam para efetuar qualquer investimento (Quadro 3.12).

Quadro 3.10 Estímulos à poupança

	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid A facilidade de aplicar o meu dinheiro em qualquer produto financeiro no que diz respeito aos requisitos mínimos (ex. entregas de baixo valor para criação de uma conta poupança).	13,0	13,0	13,0
A facilidade de aplicar o meu dinheiro em qualquer produto financeiro no que diz respeito aos requisitos mínimos (ex. requisito baixos para criação de uma conta poupança).	3,3	3,3	16,4
A modernização e facilidade do sistema bancário atual.	9,7	9,7	26,0
As remunerações (juros) praticadas atualmente	12,0	12,0	38,1
Existência de produtos financeiros que permitem a mobilização antecipada.	11,9	11,9	49,9
Não existem incentivos à poupança.	50,1	50,1	100,0
Total	100,0	100,0	

Quadro 3.11 Factores de desincentivo à poupança

	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid A falta de diversidade de produtos financeiros existentes no mercado.	3,0	3,0	3,0
As remunerações (juros) praticadas atualmente.	40,1	40,1	43,1
Falta de formação e conhecimento sobre o mercado financeiro.	10,7	10,7	53,8
Nenhuma destas opções.	9,3	9,3	63,1
Os custos de manutenção associados à aplicação financeira.	10,9	10,9	74,0
Os rendimentos e despesas que possuo.	26,0	26,0	100,0
Total	100,0	100,0	

Quadro 3.12 Caracterização das taxas de juro

	Percent	Valid Percent
As remunerações são baixas no entanto considero que compensa fazer um investimento.	16,0	16,0
As remunerações são baixas, neste momento não existe incentivo em aplicar o meu dinheiro.	64,8	64,8
As taxas de remuneração atuais são altas e atrativas ao investimento.	1,2	1,2
As taxas de remuneração atuais são altas, mas não suficientemente atrativas ao investimento.	1,3	1,3
Não tenho conhecimento para responder.	16,7	16,7
Total	100,0	100,0

3.2.6. Hábitos e preocupações de poupança em tempos de pandemia

No seguimento de toda instabilidade de uma pandemia não planeada e consequências monetárias a que estamos sujeitos, achei que faria sentido fazer uma relação entre contexto de poupança na realidade actual. Para a questão de qual a postura mediante o clima de incerteza, 51,9% da população respondeu ter poupanças, contudo manifesta que sente alguma insegurança por não saber qual a duração da pandemia instalada, com 20,7% a admitir ter poupanças para os próximos tempos e por isso sente segurança. Existe ainda 12% que não tem poupanças e 10% que não deliberou sobre o assunto exposto. No caso de necessitar de algum recurso financeiro, 56,10% afirma que recorrerá às suas poupanças, 19,9% a familiares e amigos, 14% não sabe responder e apenas 5,2% coloca a possibilidade de recorrer a uma solução de crédito (Anexo I).

Colocando a hipótese da inexistência de remuneração mensal: 34,6% indicou que conseguiria suportar financeiramente o seu estilo de vida actual até 3 meses, sendo a maior percentagem analisada; 20,2% assume conseguir manter o seu estilo de vida actual de 4 a 6 meses e 21% mais de 13 meses.

Quadro 3.13 Duração em meses da qualidade de vida actual mediante a inexistência de rendimentos

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	,2	,2	,2
1 a 3 meses	206	34,4	34,4	34,6
10 a 12 meses	96	16,0	16,0	50,6
4 a 6 meses	121	20,2	20,2	70,8
7 -9 meses	49	8,2	8,2	79,0
Mais de 13 Meses	126	21,0	21,0	100,0
Total	599	100,0	100,0	

CAPÍTULO 4

Testes Estatísticos

4.1. Análise estatística

Os dados até agora analisados permitiram verificar algumas das características descritivas sobre a amostra obtida. Contudo e com o objetivo de perceber as diferenças verificadas, neste capítulo são efetuados testes de associação em algumas variáveis. Para que a realização dos testes seja válida, e tendo em consideração os dados recolhidos, foi necessário criar variáveis com amplitudes de classes mais reduzidas (disponíveis Anexo J).

4.2. Correlação da taxa de poupança e percentagem de despesas fixas

Entre os resultados obtidos, observa-se que 36,9% afirma não conseguir diminuir as despesas fixas mensais. Assim sendo, pretende-se compreender se existe algum tipo de correlação entre a taxa de poupança e a percentagem de despesas fixas referidas nas observações:

H0: A correlação entre as variáveis não é estatisticamente significativa;

H1: A correlação é estatisticamente significativa;

Com o resultado do teste verifica-se que $p \approx 0$ (muito inferior ao nível de significância de 5%), permitindo concluir que a correlação entre as variáveis é estatisticamente significativa, pelo que rejeita-se H0. O coeficiente de correlação assume o valor de -0,380 o que revela existir uma relação negativa entre as variáveis, significando que quando uma das variáveis aumenta a outra diminui.

Quadro 4.14 Teste de correlação entre a variável taxa de poupança e % de taxas fixas

		1. Em relação à sua remuneração líquida mensal, identifique a percentagem (0% a 100%) de despesas fixas que possui:	5. Do seu rendimento líquido, indique a percentagem aproximada de poupança que consegue efetuar mensalmente?
1. Em relação à sua remuneração líquida mensal, identifique a percentagem (0% a 100%) de despesas fixas que possui:	Pearson Correlation	1	-,380**
	Sig. (2-tailed)		,000
	N	599	599
5. Do seu rendimento líquido, indique a percentagem aproximada de poupança que consegue efetuar mensalmente?	Pearson Correlation	-,380**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	
	N	599	599

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

4.3. Teste de independência entre a taxa de poupança e perfil sócio-demográfico

Com objetivo de testar o grau de dependência da taxa de poupança aos fatores sócio-demográficos foram efetuados alguns testes, com base no teste qui quadrado, cujas hipóteses são as seguintes:

H0: As variáveis são independentes;

H1: As variáveis são dependentes e estão associadas.

O teste de dependência da taxa de poupança consoante alguns fatores, para um nível de significância de 5%, revelou o seguinte (Anexo K):

- Rendimento, $p=0,76$, $> 5\%$, não se rejeitando H0;
- Faixa etária, $p= 0.00$, $< 5\%$, rejeitando-se H0;
- Sexo, $p= 0.054$, $> 5\%$, não se rejeitando H0;
- Existência de filhos, $p= 0.00$, $< 5\%$, rejeitando-se H0;

Tendo em conta os resultados obtidos, conclui-se que a taxa de poupança é uma variável independente da variável sexo, assim como da variável classe de rendimentos do inquirido. Por outro lado, é possível afirmar que a existência de filhos e a faixa etária em que o indivíduo está incluído têm uma associação face à taxa de poupança efetuada. A taxa de poupança inferior a 30% é mais comum nos indivíduos com idades superiores a 51 anos. Taxas de poupanças superiores a 30% são mais verificáveis nos inquiridos com idades inferiores a 30 anos (Quadro 4.15).

No que diz respeito à existência filhos, anteriormente tinha sido observado que em média os inquiridos sem filhos apresentavam uma taxa superior aos que possuem filhos, e verificando os dados por classes de poupança, conclui-se que em indivíduos com filhos a taxa de poupança mais observada é inferior a 30%, com uma percentagem superior a quem não tem filhos. Para uma taxa de poupança entre os 30% e os 60% são os indivíduos sem filhos assumem um maior peso (Quadro 4.16).

Quadro 4.15 Taxa de poupança por faixas etárias

		Classes_de_Poupanca			Total	
		<30%	30% a 60%	>60%		
Idade_Classe1	< 30	Count	120	40	8	168
		% within Idade_Classe1	71,4%	23,8%	4,8%	100,0%
	31 a 50	Count	293	34	7	334
		% within Idade_Classe1	87,7%	10,2%	2,1%	100,0%
	> 51	Count	88	6	3	97
		% within Idade_Classe1	90,7%	6,2%	3,1%	100,0%
Total	Count	501	80	18	599	
	% within Idade_Classe1	83,6%	13,4%	3,0%	100,0%	

Quadro 4.16 Taxa de poupança e existência de filhos

				Classes_de_Poupanca			Total
				<30%	30% a 60%	>60%	
5. filhos?	Tem	Não	Count	212	55	8	275
			% within 5. filhos?	77,1%	20,0%	2,9%	100,0%
	Sim	Sim	Count	289	25	10	324
			% within 5. filhos?	89,2%	7,7%	3,1%	100,0%
Total			Count	501	80	18	599
			% within 5. filhos?	83,6%	13,4%	3,0%	100,0%

4.4. Teste de independência da importância dada ao risco na escolha de aplicação financeira e características sócio-demográficas

Na hora de escolha do produto financeiro, o risco e a taxa de juro surgem como os fatores mais valorizados pelos inquiridos. No entanto será que a importância atribuída a cada um dos factores depende de características sócio-demográficos? Em resposta à questão apresentada para um nível de significância de 5%, foram efetuados alguns testes de associação:

H0: As variáveis são independentes;

H1: As variáveis são dependentes e estão associadas.

O teste de dependência da importância do risco e características sócio-demográficas revelou (Anexo L):

- Importância do Risco e Faixa etária, $p= 0.067, >5\%$, não se rejeitando H0;
- Importância do Risco e Rendimento, $p=0,025, < 5\%$, rejeitando-se H0;
- Importância do Risco e Habilitações literárias, $p= 0.048 < 5\%$, rejeitando-se H0;
- Importância do Risco e Sexo, $p=0,194, > 5\%$, não se rejeitando H0;

A importância atribuída ao risco, de acordo os testes efetuados não tem associação com as variáveis sexo e faixa etária. Não obstante, conclui-se que existe uma dependência em relação ao rendimento e habilitações literárias. Dos indivíduos que consideram pouco ou nada importante o risco, 62% estão incluídos no escalão de rendimentos do 1001€ a 1500€. Os que julgam o factor risco como indiferente, 56% correspondem a indivíduos com rendimentos inferiores a 1000€ (Quando 4.17). Relativamente às habilitações literárias, há uma grande importância atribuída ao risco em qualquer

uma da escolaridade apresentada, ainda assim os inquiridos com grau de escolaridade superior à licenciatura apresentam uma percentagem superior atribuída a Importante e muito importante face às outras alternativas (Quadro 4.18).

Quadro 4.17 Importância do factor Risco e rendimento

		rendclasse1						Total	
		<1000€		1001€ a 1500€		> 1500€			
		Count	Row N %	Count	Row N %	Count	Row N %	Count	Row N %
Risco_Pou p	Pouco/nada importante	10	25,0%	25	62,5%	5	12,5%	40	100,0%
	Indiferente	14	56,0%	8	32,0%	3	12,0%	25	100,0%
	Importante e muito importante	170	31,8%	245	45,9%	119	22,3%	534	100,0%
	Total	194	32,4%	278	46,4%	127	21,2%	599	100,0%

Quadro 4.18 Importância do factor Risco e habilitações literárias

		habi_classe1						Total	
		<= 12 ano		Licenciatura		> Licenciatura			
		Count	Column N %	Count	Column N %	Count	Column N %	Count	Column N %
Risco_Pou up	Pouco/nada importante	25	9,1%	8	5,4%	7	4,0%	40	6,7%
	Indiferente	15	5,5%	7	4,7%	3	1,7%	25	4,2%
	Importante e muito importante	234	85,4%	133	89,9%	167	94,4%	534	89,1%
	Total	274	100,0%	148	100,0%	177	100,0%	599	100,0%

4.5. Teste de independência de importância da taxa de juro e características sócio-demográficas

Sendo a taxa de juro o segundo fator com maior relevância na escolha de soluções financeiras para aplicação de poupanças, foi efetuado o teste de dependência da importância da taxa de juro e das seguintes características individuais do inquirido, para um nível de significância de 5% (Anexo M):

H0: As variáveis são independentes;

H1: As variáveis são dependentes e estão associadas.

° Importância da Taxa de Juro e Faixa etária, $p = 0,544 > 5\%$, não se rejeitando H0;

- Importância da Taxa de Juro e Rendimento, $p=0,016 < 5\%$, rejeitando-se H_0 ;
- Importância da Taxa de Juro e Habilitações literárias, $p=0,421 > 5\%$, não se rejeitando H_0 ;
- Importância da Taxa de Juro e Sexo, $p=0,194 > 5\%$, não se rejeitando H_0 ;

A taxa de juro é um fator de grande relevância para os inquiridos, no entanto a importância dada a este aspeto, mediante os resultados supramencionados assume uma dependência apenas em relação ao escalão de rendimentos em que os indivíduos estão inseridos. Na categoria de importante e muito importante, são os inquiridos com um rendimento entre os 1001€ e 1500€ que assumem uma maior percentagem.

Quadro 4.19 Importância do factor Taxa de juro e rendimento

		rendclasse1						Total	
		<1000€		1001€ a 1500€		> 1500€		Count	Row N
		Count	%	Count	%	Count	%		
Taxadejuro_poup	Pouco/nada importante	10	32,3%	16	51,6%	5	16,1%	31	100,0%
	Indiferente	12	46,2%	9	34,6%	5	19,2%	26	100,0%
	Importante e muito importante	172	31,7%	253	46,7%	117	21,6%	542	100,0%
	Total	194	32,4%	278	46,4%	127	21,2%	599	100,0%

4.6. Posição em relação ao risco

Numa escala de 1 a 10, os inquiridos puderam definir o seu perfil de investidor. Em média é possível afirmar que estamos perante um investidor contido que se presume não assumir grandes riscos. Neste sentido, foram analisadas as diferenças no grau de abertura ao risco mediante o rendimento, faixas etárias, e regiões de residência, testando as seguintes hipóteses através do teste Kruskal Wallis, para um nível de significância de 5% (Anexo N):

- H_0 : Os grupos têm a mesma distribuição de valores;
- H_1 : Os grupos não apresentam a mesma distribuição de valores.
- Quanto ao rendimento, $p=0,762 > 5\%$, não se rejeitando H_0 ;
- Quanto as faixas etárias, $p=0, < 5\%$, rejeitando-se H_0 ;
- Quanto às regiões de residência, $p=0,003, < 5\%$ rejeitando-se H_0 ;

Perante os resultados apresentados, conclui-se que existem diferenças na posição assumida perante os riscos para os vários escalões etários e regiões de residência, o que vem comprovar as diferenças analisadas no capítulo anterior.

4.7. Teste de independência entre taxa de poupança e importância dos fatores do sistema bancário

Anteriormente conclui-se que a taxa de poupança tem uma associação entre alguns aspetos sócio-demográficos, no entanto tendo em consideração a relação do inquirido com o sistema bancário actual, foram também efetuados alguns testes de associação que permitissem concluir se a taxa de poupança tem alguma dependência em relação à importância dada aos fatores das agências bancárias (Anexo O):

H0: As variáveis são independentes;

H1: As variáveis são dependentes e estão associadas

- Taxa de poupança acompanhamento/aconselhamento, $p=0,005$, $<5\%$, rejeitando-se H0
- Taxa de poupança e ofertas/campanhas, $p=0,005$, $<5\%$, rejeitando-se H0
- Taxa de poupança e um local seguro, $p=0,975$, $>5\%$, não se rejeitando H0
- Taxa de poupança e antiguidade na instituição bancária, $p=0,079$, $>5\%$, não se rejeitando H0

Neste seguimento, é possível afirmar que a taxa de poupança é uma variável que assume associação de dependência com a importância dada entre o acompanhamento/aconselhamento e as ofertas/campanhas efectuadas pela instituição bancária.

Quadro 4.20 Taxa de poupança e acompanhamento/aconselhamento

		Poup_Classe					
		< 30%		> 31%		Total	
		Count	Row N %	Count	Row N %	Count	Row N %
SB_Acompanhamento	Pouco/nada importante	36	67,9%	17	32,1%	53	100,0%
	Indiferente	56	84,8%	10	15,2%	66	100,0%
	Importante e muito importante	409	85,2%	71	14,8%	480	100,0%
	Total	501	83,6%	98	16,4%	599	100,0%

Quadro 4.21 Taxa de poupança e Ofertas /campanhas

		Poup_Classe					
		< 30%		> 31%		Total	
		Count	Row N %	Count	Row N %	Count	Row N %
SB_OfertasCampanhas	Pouco/nada importante	36	67,9%	17	32,1%	53	100,0%
	Indiferente	56	84,8%	10	15,2%	66	100,0%
	Importante e muito importante	409	85,2%	71	14,8%	480	100,0%
	Total	501	83,6%	98	16,4%	599	100,0%

CAPÍTULO 5

Conclusões

Ao longo dos últimos capítulos, detetou-se que a amostra estudada apresenta em média uma percentagem significativa de despesas fixas, no entanto, 35,7% dos inquiridos, assume ser possível a diminuição dos seus custos fixos reconhecendo a respetiva diminuição de qualidade de vida. A taxa de poupança é uma variável que se comporta inversamente à percentagem de despesas fixas, quando os rendimentos suportam encargos fixos superiores a poupança tende a diminuir. Consoante a análise das observações, verifica-se que existem diferenças nas taxas de poupança consoante o perfil do inquirido, no entanto apenas aspetos relacionados com a faixa etária e existência de filhos são comprovados como algum grau de associação à poupança efetuada. A gestão orçamental não é um comportamento premeditado e organizacional para todos, mas a preocupação em poupar é real, tendo por base os mais variados objetivos, dos quais se destacam a precaução face a imprevistos futuros e à compra de casa. Ainda assim, o recurso ao crédito é apontado como uma solução de maior probabilidade de acontecimento na compra de casa e carro.

Os resultados do inquérito permitem concluir que, da amostra estudada, 36% dos inquiridos aplicam as suas poupanças num único produto financeiro, sendo o depósito a prazo opção mais comum. Na generalidade dos casos, mais de 50% dos inquiridos conhece ou já aplicou o seu dinheiro nas soluções de investimento de poupança apresentadas (depósitos a prazo ou à ordem, ações, participações em fundos de investimento, certificados de aforro), sendo que, ainda assim, os depósitos à ordem são o produto com maior frequência de aplicabilidade. Na hora de escolha do produto financeiro, o risco e taxa de juro são os dois fatores mais valorizados. Estatisticamente, conclui-se que a importância dada ao risco depende do escalão de rendimentos e das habilitações literárias dos inquiridos. Quanto à taxa de juro, a relevância atribuída assume uma dependência dos rendimentos.

A população em estudo revela um perfil de investidor, com uma posição de aversão ao risco, sendo que se verificam diferenças na posição de risco consoante os escalões etários e regiões de residência. Este comportamento é ainda confirmado quando se verifica que 48,6% dos indivíduos em estudo dá primazia à aplicação de todas as suas poupanças em produtos de baixo risco, embora com pouca valorização. Apenas 2,2% estão dispostos a assumir um elevado risco em contrapartida de uma remuneração maior.

No sistema bancário, a existência de um local seguro onde os indivíduos podem confiar as suas poupanças e o acompanhamento/aconselhamento praticado pela agência bancária são os requisitos privilegiados pelos inquiridos no sistema bancário. Ao testar a dependência da variável taxa de poupança e importância atribuída aos vários fatores decisivos na escolha da aplicação financeira, confirma-se que esta é uma variável que assume uma dependência da importância dada ao acompanhamento/aconselhamento e às ofertas/campanhas efetuadas pela instituição bancária.

A fidelidade à agência bancária é uma das características verificadas no estudo, dado que na procura de novas soluções adequadas às necessidades e objetivos individuais há uma preferência e confiança no aconselhamento da instituição onde os indivíduos já são clientes, existindo ainda muitos inquiridos (30,6%) que efetuam o seu próprio trabalho de pesquisa.

No que diz respeito à decisão de poupar, o estímulo à poupança é apontado como algo inexistente. As taxas de juro praticadas e a relação entre rendimentos e despesas são os aspetos considerados como os principais entraves à poupança. De referir que a principal medida sugerida pelos inquiridos no aumento do estímulo à poupança passa por sugerir o aumento das taxas de juro

Perante a pandemia instalada e o clima de incertezas, metade da população em estudo admite possuir poupanças mas que sente preocupação uma vez a duração da pandemia ser desconhecida. Na existência de remunerações mensais, 34,6% afirma que com as suas poupanças atuais apenas conseguirão manter o nível de vida durante 3 meses.

Em suma, os resultados relevaram estarmos perante uma sociedade que mantém a preocupação e o foco na poupança, contudo os rendimentos e os estímulos parecem não existir. A cautela é uma característica presente e o assumir riscos não é um comportamento comum. Existe uma primazia pela segurança ao invés de rendimentos mais

O estudo apresentado possui algumas limitações nomeadamente na amostra recolhida. O facto método de divulgação do inquérito se ter baseado numa lista de emails seleccionados por municípios, empresas e escolas conduziu a um estudo cujos inquiridos não apresentavam grande diversidade de rendimentos e com situações profissionais semelhantes. Para além das características dos inquiridos, a questão nº 8 do grupo II não foi considerada para investigação por falta de coerência nos dados o que não permitiu efetuar a comparação entre a posição ao risco e os produtos financeiros eleitos.

Num futuro estudo sugiro que a análise seja efectuada por agregado familiar e explorada a taxa de poupança efectuada com o conhecimento e utilização dos variados produtos presentes no mercado financeiro.

Referências Bibliográficas

Agência de Gestão de Tesouraria e da Dívida Pública. Certificados de Aforro. Disponível em: <https://www.igcp.pt/pt/menu-lateral/certificados-de-aforro/descricao/>, 01/05/2020

Aizenman, J., Cheung, Y. & Ito, H. (2019), "The Interest Rate Effect on Private Saving: Alternative Perspectives", *Journal of International Commerce*, (10)

Apergis, N., Fafaliou, I. & Polemis, M. L. (2016), "New evidence on assessing the level of competition in the European Union banking sector: A panel data approach", *International Business Review*, (2) 5, Nº 1, pp. 395-407

Associação Portuguesa dos Bancos (APB). Boletim Informativo. Disponível em: https://www.apb.pt/content/files/bia_2019.pdf, 01/05/2020

Banco de Portugal. Inquérito à Situação Financeira das Famílias, 2017. Disponível em: https://www.bportugal.pt/sites/default/files/isff_2017_p_0.pdf, 13/06/2020

Berry, S., Williams, R. & Waldron, M. (2009), "Household Saving"- *Bank of England Bulletin*, 2009Q3

Caiado, A. & Caiado, J. (2018), "Gestão de Instituições Financeiras", *Sílabo Gestão*

Caixa Geral de Depósitos. Em Foco: As Finanças Comportamentais na Gestão Moderna de Portfólios. Disponível em: https://www.cgd.pt/Particulares/Poupanca-Investimento/Fundos-de-Investimento/Destaques/Documents/Financas_comport.pdf, 25/04/2020

Casagrande, Giulia (2016), The impact of Financial Literacy on over-indebted Portuguese Families, Dissertação de Mestrado em Economia, Lisboa, Nova School of Business and Economics

Cohn, A., & Kolluri, B. (2003), "Determinants of Household Saving in the G-7 Countries: Recent Evidence". *Applied Economics*, (10), pp 1199-1208

Instituto Nacional de Estatística (INE). Estatísticas Demográficas 2018. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=358632586&PUBLICACOESmodo=2, 19/04/2020

Instituto Nacional de Estatística (INE). Índice de Preços no Consumidor 2019. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaque&DESTAQUESdest_boui=353911850&DESTAQUESmodo=2, 19/04/2020

Keynes, J. (1992). " *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*", Editora Atlas

Kolasa, A., & Liberda, B. (2014), "Determinants of saving in Poland: Are they different than in other OECD countries?" *University of Warsaw*.

Markowitz, H. (1952), "Portfolio Selection". *Journal of Finance*, Vol. 7, pp. 77-91

Modigliani, F., e Brumberg, R. H. (1954), "Utility analysis and the consumption". *New Brunswick, NJ: Rutgers University Press*, pp. 388-436

Pordata. Taxa de poupança das famílias. Disponível em: <https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+poupan%C3%A7a+das+fam%C3%ADlias-2340>, 21/03/2020

Pordata. Rendimento médio disponível das famílias. Disponível em: <https://www.pordata.pt/DB/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Tabela>, 28/03/2020

Ramajo, J., García, A. & Férre, M. (2006), "Explaining aggregate private saving behaviour: new evidence from a panel of OECD countries", *Applied Financial Economics* (2), pp. 311-315

Sharpe, W. (1964), "Capital Asset Prices: A Theory of Market Equilibrium under Conditions of Risk", *Journal of Finance*, Vol. 19, pp. 425-442

Statman, M. (1999), "Behavior finance: Past battles and future engagements", *Financial Analysts Journal*, pp.18-27

Modigliani, F., Miller, M. H (1961) "Dividend policy, growth, and the valuation of shares." *The Journal of Business*, (34), pp. 411-433

ANEXOS

Anexo A

Quadro A.1: Taxa de poupança em 2018, elaboração própria, fonte de dados: Pordata

Países	2018
Luxemburgo	21,41
Alemanha	18,54
Suécia	17,96
Países Baixos	15,06
França	13,85
Austria	13,12
Eslovênia	12,64
Noruega	12,63
Dinamarca	12,10
Belgica	11,78
Hungria	11,58
União Europeia	10,34
Ireland	10,25
Itália	9,92
Eslováquia	8,38
Filândia	6,78
Portugal	6,48
Letônia	6,34
Reino Unido	6,06
Espanha	5,94
Polónia	1,47
Lituania	-1,23
Romênia	-2,35

Quadro A.2 Evolução da taxa de Poupança das famílias em Portugal, Fonte: Pordata

Taxa de poupança das famílias

Proporção - %

Anos	Taxa de poupança das famílias
	PT - Portugal
1995	14,8
1996	13,7
1997	13,3
1998	14,5
1999	13,3
2000	12,4
2001	12,7
2002	12,8
2003	12,9
2004	11,2
2005	10,2
2006	8,7
2007	7,6
2008	7,3
2009	11,9
2010	9,7
2011	8,8
2012	10,2
2013	9,7
2014	6,9
2015	7,1
2016	7,1
2017	6,8

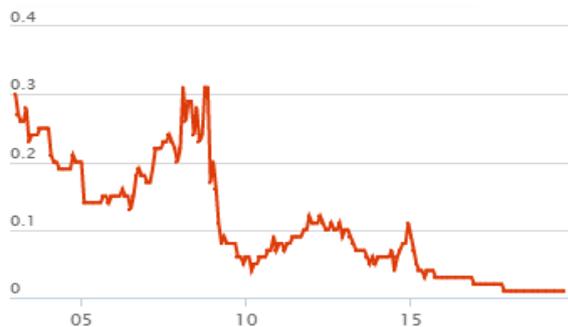


Figura A.5 Depósitos à ordem denominados em euros das famílias de Portugal (percentagens por ano, novas operações e saldos coincidem),
 Fonte: Banco de Portugal



Figura A.4 Depósitos denominados em euros com prazo acordado até 1 ano das famílias de Portugal (percentagens por ano, taxas de juro relativas a novas operações), Fonte: Banco de Portugal



Figura A.6- Depósitos denominados em euros com prazo acordado superior a 1 ano das famílias de Portugal (percentagens por ano, taxas de juro relativas a novas operações), Fonte: Banco de Portugal

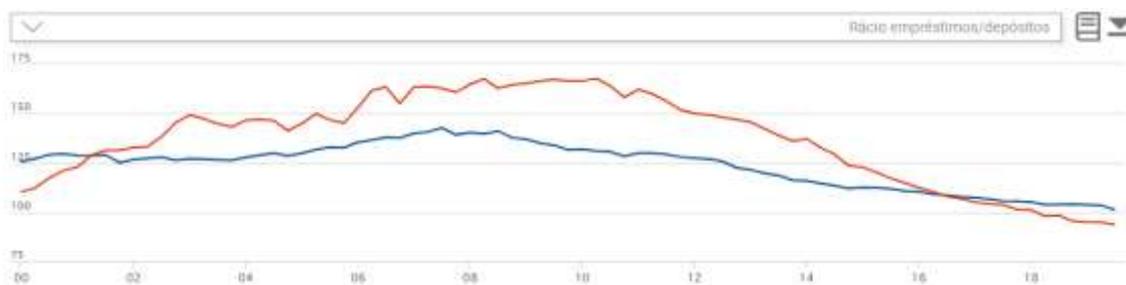


Figura A.7 - Estatísticas do balanço das instituições financeiras monetárias: rácio entre o total dos empréstimos e o total dos depósitos face às sociedades não financeiras e famílias da área do euro, bem como face às sociedades não financeiras, famílias e instituições financeiras não bancárias de países não pertencentes à da área do euro (exceto administrações públicas; conjunto de todas as moedas; todos os prazos; valores não corrigidos de sazonalidade; em percentagem; dados trimestrais) Fonte :Banco de Portugal

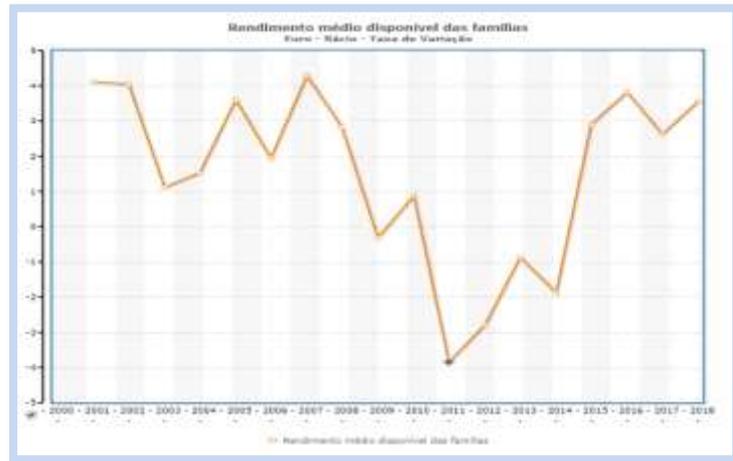


Figura A.8 Taxa de Variação do rendimento médio disponível das famílias, Fonte: Pordata

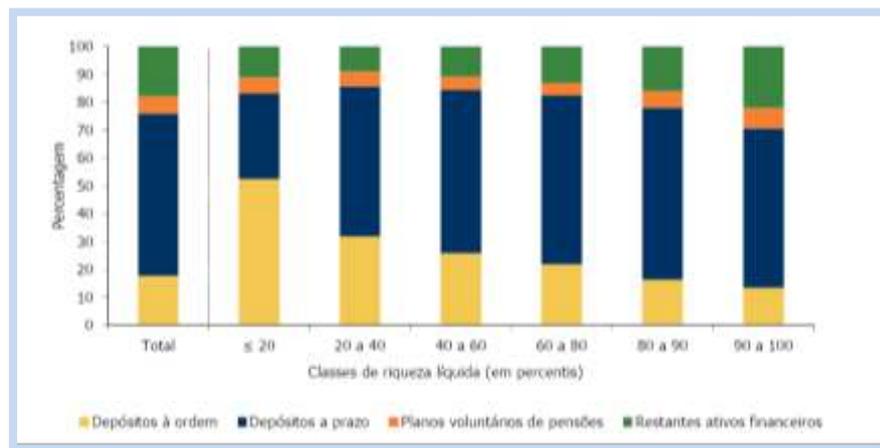


Figura A.9 Composição dos activos financeiros nas diferentes Classes de Riqueza Líquida em 2017, Fonte: Banco de Portugal

Anexo B

1. Questionário

O decréscimo da taxa de poupança em Portugal nas últimas décadas é um facto marcante para a economia nacional, que entre outros resulta de fatores culturais e da política de baixas taxas de juro, e suscita preocupações pois fragiliza a capacidade de proporcionar financiamento para decisões de investimento.

Este é um questionário que se destina a uma pesquisa de índole académica no âmbito da minha dissertação de mestrado, cujo objetivo consiste no estudo da poupança em Portugal.

Este questionário é anónimo e confidencial e tem uma duração de aproximadamente 20 minutos.

Agradeço desde já a sua colaboração.

Grupo I- Perfil Sócio- demográfico do inquirido

As seguintes questões são relevantes apenas, para classificação da população em estudo, sendo absolutamente confidenciais.

1. **Idade:** _____ anos
2. **Sexo:** Masculino Feminino
3. **Distrito de residência:** _____ (colocar várias opções dos distritos)
4. **Estado Civil:** Solteiro Casado União de Facto Divorciado Viúvo
5. **Tem filhos?** Sim Não Se sim, Quantos? _____
6. **Habilitações Literárias:** _____ (escolher um das seguintes opções, colocar em listagem)

Menos de 4 anos de escolaridade	Curso tecnológico /Profissional
4 anos de escolaridade (1.º ciclo do ensino básico)	Licenciatura
6 anos de escolaridade (2.º ciclo do ensino básico)	Pós Graduação
9.º ano (3.º ciclo do ensino básico)	Mestrado
11.º ano	Doutoramento
12.º ano (ensino secundário)	Curso de especialização Tecnológica

7. **Se a sua a sua formação é superior ao ensino secundário indique a sua área de formação:**

8. Situação Profissional:

- Sem profissão remunerada (Ex. estudante, estagiário, ...)
- Desempregado
- Empregado por conta de Outrem- Contrato de trabalho a termo incerto
- Empregado por conta de Outrem- Contrato de trabalho a termo certo
- Empregado por conta de Outrem- Contrato de trabalho sem termo
- Empregado por conta Própria
- Freelancer
- Reformado (a)

a. Se possui uma profissão remunerada, indique o seu rendimento líquido mensal:

- <500€
- 501€ a 750€
- 751€ a 1000€
- 1001 a 1250€
- 1251€ a 1500€
- 1501 a 1750€
- 1751€ a 2000€
- 2001€ a 2500€
- > 2501€

Grupo II- Padrão de consumo e gestão de poupança do Inquirido

1. Em relação à sua remuneração líquida mensal, identifique a percentagem (0% a 100%) de despesas fixas que possui: _____

Por despesas fixas, considera-se todas as despesas que tem obrigatoriamente de cumprir mensalmente, (ex. rendas, despesas com empréstimos, seguros, telefone, ginásio, electricidade, etc.)

2. Indique qual o peso em percentagem que cada uma das seguintes categorias tem na sua remuneração mensal líquida.

(Nota: Se toda a sua remuneração for destinada à habitação, essa categoria deve corresponder a 100% e todas as restantes a 0%)

	0%	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%	100%
Habitação (ex. renda, alimentação, crédito à habitação)											
Automóvel (ex. crédito automóvel, seguro)											
Saúde											
Educação											
Lazer											
Outra											

- a) Se a percentagem do seu rendimento é destinada a Outra categoria que não aquelas referidas anteriormente, indique qual/quais: (Resposta aberta, não obrigatória)_____

3. Considera que é possível diminuir alguns dos seus custos em relação ao seu padrão de consumo atual?

- Não, considero que todos custos que suporto são essenciais.
- Sim, mas a minha qualidade de vida iria diminuir.
- Sim, com mais organização pessoal consigo diminuir as minhas despesas sem alterar a minha qualidade de vida.
- Não sei responder.

4. Mediante a gestão pessoal do seu rendimento mensal, classifique numa escala de 1 a 5 (1- nunca, 2- Raramente, 3- Às vezes, 4- Muitas vezes, 5- Sempre) os seus comportamentos atuais:

	1-Nunca	2-Raramente	3-Às vezes	4-Muitas vezes	5-Sempre
A poupança é uma preocupação.					
Os meus rendimentos mensais permitem-me poupar.					
Os meus rendimentos são superiores aos custos que possuo.					
Elaboro um orçamento com os custos e rendimentos que possuo mensalmente.					
No orçamento que faço incluo a taxa de poupança que quero cumprir.					
Consigo cumprir com o objetivo de poupança estabelecido.					
Dou prioridade às despesas que considero que fazem sentido e depois vejo o que sobra para a poupança.					

5. Do seu rendimento líquido, indique a percentagem aproximada de poupança que consegue efetuar mensalmente? _____

6. Classifique numa escala de 1 a 5 (em que 1 – nada importante e 5 - muito importante) a importância da poupança em relação aos seguintes objetivos:

	1-Nada Importante	2-Pouco Importante	3-Indiferente	4-Importante	5-Muito Importante
Comprar casa					
Comprar carro					
Viajar					
Estudar					
Poupança por precaução					
Poupança para a reforma					
Para poder investir e rentabilizar o meu dinheiro					
Outra					

a) Se considera outro objectivo importante para a sua poupança que não aqueles referidos anteriormente, indique qual/quais: (Resposta aberta, não obrigatória) _____

7. Numa escala de 1 a 5 (em que 1 – impossível e 5 - certo) indique a probabilidade dos seus comportamentos mediante as situações apresentadas:

	1-Impossível	2-Pouco Provável	3- Provável	4-Muito Provável	5-Certo
Quando tiver algum imprevisto irei recorrer a uma solução de crédito.					
Irei recorrer/ já tenho uma solução de crédito para a minha casa.					
Irei recorrer/ já tenho uma solução de crédito para o meu carro.					
Irei recorrer/ já tenho uma solução de crédito para viajar.					
Irei recorrer/ já tenho uma solução de crédito para Estudar.					

8. Na listagem que se segue, identifique os produtos financeiros que não conhece e quais deles já teve a sua poupança aplicada:

	Não conheço	Conheço, mas nunca apliquei o meu dinheiro neste produto financeiro.	Conheço, e já apliquei o meu dinheiro neste produto financeiro.
Depósitos à ordem			
Depósitos a prazo			
Certificados de Aforro			
Ações			
Participações em Fundos de investimento			

9. Possui toda a sua poupança aplicada apenas a um produto financeiro?

- Sim
 Não

(Se se respondeu “Sim”, é obrigatório a resposta a pergunta 9.1 e passa automaticamente para a questão 11.; se respondeu “Não” tem se responder à questão 10.)

9.1 Possui toda a sua poupança aplicada apenas a um produto financeiro?

- Depósitos à ordem
 Depósitos a prazo
 Certificados de Aforro
 Ações
 Participações em Fundos de investimento
 Outro Produto financeiro

a) Se sua resposta anterior foi Outro produto financeiro indique qual? (Resposta aberta, não obrigatória) _____

10. Distribua os 100% da sua poupança aplicada pelos seguintes produtos financeiros:

Nota: A tabela indicada deve ser preenchida por forma a que a soma total das seguintes categorias seja 100%.

	0%	20%	40%	60%	80%
Depósitos à ordem					

Depósitos a prazo					
Certificados de Aforro					
Ações					
Participações em Fundos de investimento					
Outro Produto financeiro					

a) Se parte da percentagem das suas poupanças é destinada a Outro produto financeiro indique qual/quais: (Resposta aberta, não obrigatória) _____

11. Indique, numa escala de 1 a 5 (em que 1 – nada importante e 5 - muito importante), os aspetos que considera mais relevantes na escolha do produto financeiro para a sua poupança:

	1-Nada Importante	2-Pouco Importante	3-Indiferente	4-Importante	5-Muito Importante
Risco					
Taxa de Juro					
Taxa de Inflação					
Diversificação					
Outro					

a) Se considera Outro factor relevante para a escolha do produto financeiro, indique qual/quais: (Resposta aberta, não obrigatória) _____

12. Numa escala de 1 a 10, indique a sua posição mediante a escolha de um produto financeiro de elevado risco:

Averso ao risco: Não corre riscos | Propenso ao risco: Gosta de assumir riscos

Averso ao risco | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | Propenso ao Risco

13. Quando tem de fazer escolhas para aplicar as suas poupanças, qual o seu perfil de investidor? Escolha uma das seguintes opções.

- Colocar todas as minhas poupanças em aplicações de baixo risco, de pouca valorização, mas capital garantido.
- Colocar todas as minhas poupanças em aplicações de elevado risco, mas com maior potencial de valorização

- Manter uma pequena parte das minhas poupanças em aplicações com capital garantido e investir uma elevada percentagem em produtos financeiros com elevado potencial de valorização.
- Manter uma pequena parte das minhas poupanças em produtos financeiros com elevado potencial de valorização e investir uma elevada percentagem em aplicações com capital garantido.
- Repartir as minhas poupanças de igual forma por aplicações de baixo risco, mas com capital garantido, e produtos financeiros com elevado potencial de valorização.

Grupo III- Relação do inquirido com o sistema bancário atual

1. Tendo em conta as várias ferramentas que o sistema bancário apresenta, classifique de 1 a 5 (em que 1 – nada importante e 5- muito importante) os ponderadores determinantes na escolha da sua agência bancária:

	1-Nada Importante	2-Pouco Importante	3-Indiferente	4-Importante	5-Muito Importante
Acompanhamento e aconselhamento pessoal.					
Ofertas e campanhas que têm atualmente. Ex. Seguros, viagens, telefones, etc.					
Facilidade, modernidade e comodidade que apresenta, nomeadamente aplicações para o telefone e site.					
Antiguidade da relação que tenho com a instituição					
Um local seguro para guardar as minhas poupanças.					
Outro					

- a. Se considera Outro factor relevante para a escolha da sua agência bancária, indique qual/quais: (Resposta aberta, não obrigatória)_____

2. Quando tem de escolher um produto financeiro para aplicação da sua poupança, como descreve o seu comportamento?

- Procuo aconselhamento na instituição onde sou cliente.
- Vou a várias agências bancárias e procuro aconselhamento dos vários profissionais.
- Faço uma pesquisa on-line para conhecer as opções existentes.
- Falo com amigos e familiares.
- Sou uma pessoa conhecedora das várias alternativas e por isso sei exatamente o que escolher sem pesquisa e aconselhamento.

3. No sistema bancário atual, identifique o fator que na sua opinião mais o (a) incentiva a poupar.

- As remunerações (juros) praticados atualmente.
- A modernização e facilidade do sistema bancário atual.
- A facilidade de aplicar o meu dinheiro em qualquer produto financeiro no que diz respeito aos requisitos mínimos (ex. requisito baixos para criação de uma conta poupança).
- Existência de produtos financeiros que permitem a mobilização antecipada.
- Não existem incentivos à poupança.

4. Da listagem que se segue identifique o fator que menos o(a) incentiva a poupar.

- As remunerações (juros) praticados atualmente.
- Os rendimentos e despesas que possuo.
- A falta de diversidade de produtos financeiros existentes no mercado.
- Os custos de manutenção associados à aplicação financeira.
- Falta de formação e conhecimento sobre o mercado financeiro.
- Nenhuma destas opções.

5. No que diz respeito a aplicação do seu dinheiro como caracteriza as taxas de remuneração (juro) atualmente em vigor?

- As remunerações são baixas, neste momento não existe incentivo em aplicar o meu dinheiro.
- As remunerações são baixas no entanto considero que compensa fazer um investimento.
- As taxas de remuneração atuais são altas e atrativas ao investimento.
- As taxas de remuneração atuais são altas, mas não suficientemente atrativas ao investimento.
- Não tenho conhecimento para responder.

6. Indique algumas medidas que poderiam estimular a sua motivação em poupar e que as agências bancárias portuguesas ou o estado na sua opinião conseguiriam adotar:

Resposta Livre

Grupo IV- Covid19 e a instabilidade financeira

1. No seguimento do Covid 19, qual é a sua postura mediante todo o clima de incerteza por que estamos a passar?

- Tenho poupanças suficientes para os próximos tempos e por isso não estou preocupado (a)
- Tenho poupanças, mas sinto-me preocupado(a), porque não sei qual a duração da pandemia.
- Não tenho poupanças, mas não estou preocupado(a).
- Não tenho poupanças e por isso sinto preocupação.
- Ainda não pensei sobre o assunto.

2. Quantos meses seria capaz de suportar financeiramente o seu estilo de vida atual se deixasse de receber a sua remuneração mensal?

- 1 a 3 meses
- 4 a 6 meses
- 7 -9 meses
- 10 a 12 meses
- > 13 Meses

3. Se ficasse sem remunerações ou se estas diminuíssem bastante, qual o recurso financeiro que recorreria para fazer face às suas necessidades?

- Poupanças
- Soluções de crédito
- Familiares e Amigos
- Outro
- Não sei responder

a) Se possui outro recurso financeiro para além dos indicados indique qual/quais:
(Resposta aberta, não obrigatória)_____

Grupo V- Sugestões e Observações

1. Opinião/Sugestão/Observações

Anexo C

1. Perfil sociodemográfico da amostra

1.1. Sexo:

		Sexo			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Feminino	238	39,7	39,7	39,7
	Masculino	361	60,3	60,3	100,0
	Total	599	100,0	100,0	

1.2. Idade:

No sentido de uma análise mais simplista, as idades apresentadas foram agregadas em algumas classes, como é verificável na tabela seguinte:

		Idade_Classes			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	<18	3	,5	,5	,5
	18-29	151	25,2	25,2	25,7
	30-39	169	28,2	28,2	53,9
	40-49	163	27,2	27,2	81,1
	50-65	112	18,7	18,7	99,8
	>65	1	,2	,2	100,0
	Total	599	100,0	100,0	

1.3. Distrito de residência

		Distrito de residência			Cumulative
		Frequency	Percent	Valid Percent	Percent
Valid	Açores	14	2,3	2,3	2,3
	Aveiro	31	5,2	5,2	7,5
	Beja	13	2,2	2,2	9,7
	Braga	25	4,2	4,2	13,9
	Bragança	7	1,2	1,2	15,0
	Castelo Branco	14	2,3	2,3	17,4
	Coimbra	22	3,7	3,7	21,0
	Évora	9	1,5	1,5	22,5
	Faro	41	6,8	6,8	29,4
	Guarda	9	1,5	1,5	30,9
	Leiria	127	21,2	21,2	52,1
	Lisboa	89	14,9	14,9	66,9
	Madeira	3	,5	,5	67,4
	Portalegre	28	4,7	4,7	72,1
	Porto	36	6,0	6,0	78,1
	Santarém	45	7,5	7,5	85,6
	Setúbal	40	6,7	6,7	92,3
	Viana do Castelo	19	3,2	3,2	95,5
	Vila Real	4	,7	,7	96,2
	Viseu	23	3,8	3,8	100,0
	Total	599	100,0	100,0	

Dado se tratar de um estudo a nível nacional e, por forma perceber as diferenças regionais, para a análise foram criadas novas regiões definidas pela divisão portuguesa NUTT II:

NUTT 2	Distrito					
Norte	Braga	Bragança	Porto	Viana do Castelo	Vila Real	
Centro	Aveiro	Castelo Branco	Coimbra	Guarda	Leiria	Viseu
Área Metropolitana de Lisboa	Lisboa	Santarém	Setúbal			
Alentejo	Beja	Évora	Portalegre			
Algarve			Faro			
Região Autónoma dos Açores			Açores			
Região Autónoma da Madeira			Madeira			

Regioes de residencia

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Norte	91	15,2	15,2	15,2
	Centro	226	37,7	37,7	52,9
	Área Metropolitana de Lisboa	174	29,0	29,0	82,0
	Alentejo	50	8,3	8,3	90,3
	Algarve	41	6,8	6,8	97,2
	Região Autónoma dos Açores	14	2,3	2,3	99,5
	Região Autónoma da Madeira	3	,5	,5	100,0
	Total	599	100,0	100,0	

1.4. Estado Civil

Estado Civil

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Casado	254	42,4	42,4	42,4
	Divorciado	34	5,7	5,7	48,1
	Solteiro	232	38,7	38,7	86,8
	União de Facto	76	12,7	12,7	99,5
	Viúvo	3	,5	,5	100,0
	Total	599	100,0	100,0	

1.4.1. Com filhos?

5. Tem filhos?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	275	45,9	45,9	45,9
	Sim	324	54,1	54,1	100,0
	Total	599	100,0	100,0	

1.4.2. Quantos?

		a) Quantos?			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	134	22,4	41,4	41,4
	2	148	24,7	45,7	87,0
	3	35	5,8	10,8	97,8
	4	5	,8	1,5	99,4
	5	1	,2	,3	99,7
	6	1	,2	,3	100,0
	Total	324	54,1	100,0	
Missing	System	275	45,9		
Total		599	100,0		

1.5. Habilitações literária

Habilitações Literárias:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	11.º ano	26	4,3	4,3	4,3
	12.º ano (ensino secundário)	205	34,2	34,2	38,6
	6 anos de escolaridade (2.º ciclo do ensino básico)	3	,5	,5	39,1
	9.º ano (3.º ciclo do ensino básico)	15	2,5	2,5	41,6
	Curso de especialização Tecnológica	24	4,0	4,0	45,6
	Doutoramento	20	3,3	3,3	48,9
	Licenciatura	148	24,7	24,7	73,6
	Menos de 4 anos de escolaridade	1	,2	,2	73,8
	Mestrado	106	17,7	17,7	91,5
	Pós Graduação	51	8,5	8,5	100,0
	Total	599	100,0	100,0	

A maior parte dos inquiridos possuem o 12º ano de escolaridade e licenciatura ou mestrado e por isso achei relevante criar outra escala que me permitisse perceber melhor o perfil da amostra recolhido:

		Habilitações_Classes			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	< 12º ano de escolaridade	45	7,5	7,5	7,5
	12º ou Curso de especialização Tecnológica	229	38,2	38,2	45,7
	Licenciatura	148	24,7	24,7	70,5
	Mestrado ou Pós Graduação	157	26,2	26,2	96,7
	Doutoramento	20	3,3	3,3	100,0
	Total	599	100,0	100,0	

1.6. Situação Profissional e Rendimentos

		8. Situação Profissional			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Desempregado	11	1,8	1,8	1,8
	Empregado por conta de Outrem- Contrato de trabalho a termo certo	144	24,0	24,0	25,9
	Empregado por conta de Outrem- Contrato de trabalho a termo incerto	82	13,7	13,7	39,6
	Empregado por conta de Outrem- Contrato de trabalho sem termo	311	51,9	51,9	91,5
	Empregado por conta Própria	25	4,2	4,2	95,7
	Freelancer	3	,5	,5	96,2
	Reformado (a)	1	,2	,2	96,3
	Sem profissão remunerada (Ex. estudante, estagiário, ...)	22	3,7	3,7	100,0
	Total	599	100,0	100,0	

1.6.1.Rendimentos

a. Indique o seu rendimento líquido mensal:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	<500€	31	5,2	5,2	5,2
	> 2501€	19	3,2	3,2	8,3
	1001€ a 1250€	143	23,9	23,9	32,2
	1251€ a 1500€	135	22,5	22,5	54,8
	1501 a 1750€	49	8,2	8,2	62,9
	1751€ a 2000€	40	6,7	6,7	69,6
	2001€ a 2500€	19	3,2	3,2	72,8
	501€ a 750	45	7,5	7,5	80,3
	751€ a 1000€	118	19,7	19,7	100,0
	Total	599	100,0	100,0	

De acordo com os resultados obtidos, as classes inicialmente considerei importante criar classes de rendimentos mais abrangentes conforme a tabela seguinte:

Rendimento_Classes					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	<500€	31	5,2	5,2	5,2
	501€ a 1000€	163	27,2	27,2	32,4
	1001€ a 1500€	278	46,4	46,4	78,8
	1501€ a 2000€	89	14,9	14,9	93,7
	2001€ a 2500€	19	3,2	3,2	96,8
	> 2501€	19	3,2	3,2	100,0
	Total	599	100,0	100,0	

Anexo D

1. Padrão de consumo e Gestão pessoal

1.1. Gestão Pessoal do Rendimento mensal

4. Mediante a gestão pessoal do seu rendimento mensal, classifique numa escala de 1 a 5 (1- nunca, 2- Raramente, 3- Às vezes, 4- Muitas vezes, 5- Sempre) os seus comportamentos atuais: [Os meus rendimentos são superiores aos custos que possuo.]

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1-Nunca	52	8,7	8,7	8,7
	2-Raramente	111	18,5	18,5	27,2
	3- Às vezes	113	18,9	18,9	46,1
	4-Muitas vezes	149	24,9	24,9	71,0
	5- Sempre	174	29,0	29,0	100,0
	Total	599	100,0	100,0	

4. Mediante a gestão pessoal do seu rendimento mensal, classifique numa escala de 1 a 5 (1- nunca, 2- Raramente, 3- Às vezes, 4- Muitas vezes, 5- Sempre) os seus comportamentos atuais: [Os meus rendimentos mensais permitem-me poupar.]

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1-Nunca	40	6,7	6,7	6,7
	2-Raramente	132	22,0	22,0	28,7
	3- Às vezes	220	36,7	36,7	65,4
	4-Muitas vezes	112	18,7	18,7	84,1
	5- Sempre	95	15,9	15,9	100,0
	Total	599	100,0	100,0	

4. Mediante a gestão pessoal do seu rendimento mensal, classifique numa escala de 1 a 5 (1- nunca, 2- Raramente, 3- Às vezes, 4- Muitas vezes, 5- Sempre) os seus comportamentos atuais: [Elaboro um orçamento com os custos e rendimentos que possuo mensalmente.]

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1-Nunca	115	19,2	19,2	19,2
	2-Raramente	140	23,4	23,4	42,6
	3- Às vezes	117	19,5	19,5	62,1
	4-Muitas vezes	116	19,4	19,4	81,5
	5- Sempre	111	18,5	18,5	100,0

Total	599	100,0	100,0
-------	-----	-------	-------

4. Mediante a gestão pessoal do seu rendimento mensal, classifique numa escala de 1 a 5 (1- nunca, 2- Raramente, 3- Às vezes, 4- Muitas vezes, 5- Sempre) os seus comportamentos atuais: [No orçamento que faço incluo a taxa de poupança que quero cumprir.]

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1-Nunca	162	27,0	27,0	27,0
	2-Raramente	150	25,0	25,0	52,1
	3- Às vezes	124	20,7	20,7	72,8
	4-Muitas vezes	87	14,5	14,5	87,3
	5- Sempre	76	12,7	12,7	100,0
	Total	599	100,0	100,0	

4. Mediante a gestão pessoal do seu rendimento mensal, classifique numa escala de 1 a 5 (1- nunca, 2- Raramente, 3- Às vezes, 4- Muitas vezes, 5- Sempre) os seus comportamentos atuais: [Elaboro um orçamento com os custos e rendimentos que possuo mensalmente.]

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1-Nunca	115	19,2	19,2	19,2
	2-Raramente	140	23,4	23,4	42,6
	3- Às vezes	117	19,5	19,5	62,1
	4-Muitas vezes	116	19,4	19,4	81,5
	5- Sempre	111	18,5	18,5	100,0
	Total	599	100,0	100,0	

4. Mediante a gestão pessoal do seu rendimento mensal, classifique numa escala de 1 a 5 (1- nunca, 2- Raramente, 3- Às vezes, 4- Muitas vezes, 5- Sempre) os seus comportamentos atuais: [No orçamento que faço incluo a taxa de poupança que quero cumprir.]

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1-Nunca	162	27,0	27,0	27,0
	2-Raramente	150	25,0	25,0	52,1
	3- Às vezes	124	20,7	20,7	72,8
	4-Muitas vezes	87	14,5	14,5	87,3
	5- Sempre	76	12,7	12,7	100,0
	Total	599	100,0	100,0	

4. Mediante a gestão pessoal do seu rendimento mensal, classifique numa escala de 1 a 5 (1- nunca, 2- Raramente, 3- Às vezes, 4- Muitas vezes, 5- Sempre) os seus comportamentos atuais: [Dou prioridade às despesas que considero que fazem sentido e depois vejo o que sobra para a poupança.]

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1-Nunca	31	5,2	5,2	5,2
	2-Raramente	41	6,8	6,8	12,0
	3- Às vezes	111	18,5	18,5	30,6
	4-Muitas vezes	223	37,2	37,2	67,8
	5- Sempre	193	32,2	32,2	100,0
	Total	599	100,0	100,0	

4. Mediante a gestão pessoal do seu rendimento mensal, classifique numa escala de 1 a 5 (1- nunca, 2- Raramente, 3- Às vezes, 4- Muitas vezes, 5- Sempre) os seus comportamentos atuais: [Consigo cumprir com o objetivo de poupança estabelecido.]

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1-Nunca	72	12,0	12,0	12,0
	2-Raramente	127	21,2	21,2	33,2
	3- Às vezes	199	33,2	33,2	66,4
	4-Muitas vezes	134	22,4	22,4	88,8
	5- Sempre	67	11,2	11,2	100,0
	Total	599	100,0	100,0	

Anexo E

1. Padrão de poupança

1.1. Taxa de poupança por sexo

5. Do seu rendimento líquido, indique a percentagem aproximada de poupança que consegue efetuar mensalmente?

2.	Sexo	Mean	N	Std. Deviation
	Feminino	18,223	238	18,9319
	Masculino	19,924	361	18,5237
	Total	19,248	599	18,6898

1.2. Taxa de poupança por classe de rendimento

5. Do seu rendimento líquido, indique a percentagem aproximada de poupança que consegue efetuar mensalmente?

		Mean
Rendimento_Classes	<500€	14,2
	501€ a 1000€	18,6
	1001€ a 1500€	20,1
	1501€ a 2000€	18,9
	2001€ a 2500€	17,8
	> 2501€	24,0
	Total	19,2

1.3. Taxa de Poupança por inquiridos que possuem ou não filhos

5. Do seu rendimento líquido, indique a percentagem aproximada de poupança que consegue efetuar mensalmente?

			Mean
5.	Tem	Não	23,5
	filhos?	Sim	15,7

1.4. Taxa de poupança por faixa etária

5. Do seu rendimento líquido, indique a percentagem aproximada de poupança que consegue efetuar mensalmente?

Classes_Idades	Mean	N	Std. Deviation
<18	17,000	3	14,7309
18-29	27,205	151	19,9561
30-39	19,322	169	16,5694
40-49	14,994	163	18,4724
50-65	14,741	112	17,0916
>65	10,000	1	.
Total	19,248	599	18,6898

Anexo F

1. Aplicação de poupanças e iliteracia financeira

1.1 Conhecimento das aplicações financeiras

8. Na listagem que se segue, identifique os produtos financeiros que não conhece e quais deles já teve a sua poupança aplicada: [Depósitos à ordem]

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Conheço, e já apliquei o meu dinheiro	505	84,3	84,3	84,3
	Conheço, mas nunca apliquei o meu dinheiro	74	12,4	12,4	96,7
	Não conheço	20	3,3	3,3	100,0
	Total	599	100,0	100,0	

8. Na listagem que se segue, identifique os produtos financeiros que não conhece e quais deles já teve a sua poupança aplicada: [Depósitos a prazo]

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Conheço, e já apliquei o meu dinheiro neste produto financeiro.	459	76,6	76,6	76,6
	Conheço, mas nunca apliquei o meu dinheiro neste produto financeiro.	122	20,4	20,4	97,0
	Não conheço	18	3,0	3,0	100,0
	Total	599	100,0	100,0	

8. Na listagem que se segue, identifique os produtos financeiros que não conhece e quais deles já teve a sua poupança aplicada: [Certificados de Aforro]

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Conheço, e já apliquei o meu dinheiro neste produto financeiro.	163	27,2	27,2	27,2
	Conheço, mas nunca apliquei o meu dinheiro neste produto financeiro.	344	57,4	57,4	84,6
	Não conheço	92	15,4	15,4	100,0
	Total	599	100,0	100,0	

8. Na listagem que se segue, identifique os produtos financeiros que não conhece e quais deles já teve a sua poupança aplicada: [Participações em Fundos de investimento]

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Conheço, e já apliquei o meu dinheiro neste produto financeiro.	124	20,7	20,7	20,7
	Conheço, mas nunca apliquei o meu dinheiro neste produto financeiro.	366	61,1	61,1	81,8
	Não conheço	109	18,2	18,2	100,0
	Total	599	100,0	100,0	

Anexo G

1. Aversão/ propensão a risco

1.1. Aversão/ Propensão ao risco por sexo

Descriptives

		2. Sexo		Statistic	Std. Error
11. Numa escala de 1 a 10, indique a sua posição mediante a escolha de um produto financeiro de elevado risco:	Feminino	Mean		2,93	,141
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	2,65	
			Upper Bound	3,21	
		5% Trimmed Mean		2,72	
		Median		2,00	
		Variance		4,716	
		Masculin	Mean		3,45
	95% Confidence Interval for Mean		Lower Bound	3,20	
			Upper Bound	3,71	
	5% Trimmed Mean			3,28	
		Median		3,00	

1.2. Aversão/ Propensão ao risco por faixa etária

Report

11. Numa escala de 1 a 10, indique a sua posição mediante a escolha de um produto financeiro de elevado risco:

Classes_Idades	Mean	N	Std. Deviation
<18	3,67	3	1,155
18-29	3,89	151	2,292
30-39	3,37	169	2,357
40-49	2,58	163	2,277
50-65	3,16	112	2,510
>65	1,00	1	.
Total	3,25	599	2,388

1.3. Aversão / Propensão ao risco por região

Report

11. Numa escala de 1 a 10, indique a sua posição mediante a escolha de um produto financeiro de elevado risco:

Regioes de residencia	Mean	N	Std. Deviation
Norte	3,71	91	2,622
Centro	3,33	226	2,378
Área Metropolitana de Lisboa	3,27	174	2,349
Alentejo	2,62	50	2,249
Algarve	2,83	41	2,257
Região Autónoma dos Açores	2,29	14	1,773
Região Autónoma da Madeira	1,67	3	1,155
Total	3,25	599	2,388

Anexo H

1. Sistema bancário actual

1.1. Comportamento de procura de produto financeiro

2. Quando tem de escolher um produto financeiro para aplicação da sua poupança, como descreve o seu comportamento?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Faço uma pesquisa on-line para conhecer as opções existentes.	183	30,6	30,6	30,6
	Falo com amigos e familiares.	67	11,2	11,2	41,7
	Procuro aconselhamento na instituição onde sou cliente.	228	38,1	38,1	79,8
	Sou uma pessoa conhecedora das várias alternativas e por isso sei exactamente o que escolher sem pesquisa e aconselhamento.	32	5,3	5,3	85,1
	Vou a várias agências bancárias e procuro aconselhamento dos vários profissionais.	89	14,9	14,9	100,0
	Total	599	100,0	100,0	

Anexo I

1. Hábitos e preocupações de poupança em tempos de pandemia

1.1 Poupança e clima de incerteza

1. No seguimento do Covid 19, qual é a sua postura mediante todo o clima de incerteza por que estamos a passar?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	,2	,2	,2
Ainda não pensei sobre o assunto.	60	10,0	10,0	10,2
Não tenho poupanças e por isso sinto preocupação.	72	12,0	12,0	22,2
Não tenho poupanças, mas não estou preocupado(a).	31	5,2	5,2	27,4
Tenho poupanças suficientes para os próximos tempos e por isso não estou preocupado (a)	124	20,7	20,7	48,1
Tenho poupanças, mas sinto-me preocupado(a), porque não sei qual a duração da pandemia.	311	51,9	51,9	100,0
Total	599	100,0	100,0	

1.2 Recurso financeiro procurado, caso necessário

3. Se ficasse sem remunerações ou se estas diminuíssem bastante, qual o recurso financeiro que recorreria para fazer face às suas necessidades?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	,2	,2	,2
Familiares e Amigos	119	19,9	19,9	20,0
Não sei responder	84	14,0	14,0	34,1
Outro	28	4,7	4,7	38,7
Poupanças	336	56,1	56,1	94,8
Soluções de crédito	31	5,2	5,2	100,0
Total	599	100,0	100,0	

Anexo J

1. Criação de variáveis com menor amplitude de classes

Dada a variedade de dados existentes perante as classes de variáveis existentes, e de forma a cumprir com os requisitos do teste qui quadrado, existência de pelo menos cinco observações em cada grupo, foram criadas as seguintes variáveis com uma amplitude de classes mais reduzidas.

1.1.1. Variável rendimento

		rendclasse1			Cumulative
		Frequency	Percent	Valid Percent	Percent
Valid	<1000€	194	32,4	32,4	32,4
	1001€ a 1500€	278	46,4	46,4	78,8
	> 1500€	127	21,2	21,2	100,0
	Total	599	100,0	100,0	

1.1.2. Variável Faixas etárias

		Idade_Classe1			Cumulative
		Frequency	Percent	Valid Percent	Percent
Valid	< 30	168	28,0	28,0	28,0
	31 a 50	334	55,8	55,8	83,8
	> 51	97	16,2	16,2	100,0
	Total	599	100,0	100,0	

1.1.3. Variável Regiões

Na nova variável de regiões criada, as regiões Autónomas da Madeira e Açores dado o número reduzido de observações foram incluídas numa única região “Ilhas”, a Área Metropolitana de Lisboa foi incluída na região Centro e o Alentejo e Algarve fundidos na região Sul.

		ResidenciaClasse			Cumulative
		Frequency	Percent	Valid Percent	Percent
Valid	Norte	91	15,2	15,2	15,2
	Centro	400	66,8	66,8	82,0

Sul	91	15,2	15,2	97,2
Ilhas	17	2,8	2,8	100,0
Total	599	100,0	100,0	

1.1.4. Variável Taxa de poupança

Classes_de_Poupanca

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	<30%	501	83,6	83,6	83,6
	30% a 60%	80	13,4	13,4	97,0
	>60%	18	3,0	3,0	100,0
	Total	599	100,0	100,0	

1.1.5. Variável Habilitações Literárias

habi_classe1

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	<= 12 ano	274	45,7	45,7	45,7
	Licenciatura	148	24,7	24,7	70,5
	> Licenciatura	177	29,5	29,5	100,0
	Total	599	100,0	100,0	

Anexo K

1. Teste de variáveis

1.1 Teste de independência entre a taxa de poupança e perfil socio demográfico

1.1.1.Quanto ao rendimento

		Classes_de_Poupanca			Total Count
		<30% Count	30% a 60% Count	>60% Count	
rendclasse1	<1000€	164	25	5	194
	1001€ a 1500€	231	36	11	278
	> 1500€	106	19	2	127
	Total	501	80	18	599

Pearson Chi-Square Tests

		Classes_de_Poupanca	
		Chi-square	
rendclasse1	Chi-square		2,161
	df		4
	Sig.		,706

Results are based on nonempty rows and columns in each innermost subtable.

1.1.2.Quanto as faixas etárias

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymptotic Significance (2- sided)
Pearson Chi-Square	26,893 ^a	4	,000
Likelihood Ratio	25,418	4	,000
Linear-by-Linear Association	16,464	1	,000
N of Valid Cases	599		

a. 1 cells (11,1%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 2,91.

1.1.3.Quanto ao sexo

		Classes_de_Poupanca						Total	
		<30%		30% a 60%		>60%		Count	Row N
		Count	%	Count	%	Count	%		
2.	Feminino	208	87,4%	22	9,2%	8	3,4%	238	100,0%
	Masculin	293	81,2%	58	16,1%	10	2,8%	361	100,0%
Sexo	o								
	Total	501	83,6%	80	13,4%	18	3,0%	599	100,0%

Pearson Chi-Square Tests

		Classes_de_Poupanca	
		Chi-square	df
2.	Sexo	5,832	2
	Sig.	,054	

Results are based on nonempty rows and columns in each innermost subtable.

1.1.4.Quanto à existência de filhos

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)
Pearson Chi-Square	19,428 ^a	2	,000
Likelihood Ratio	19,621	2	,000
N of Valid Cases	599		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 8,26.

Anexo L

1. Teste de dependência da importância dada ao fator risco na escolha de aplicações financeira e características sociodemográficas

1.1 Importância do factor Risco e faixas etária

		Idade_Classe1					
		< 30		31 a 50		> 51	
Risco_Poup		Count	Row N %	Count	Row N %	Count	Row N %
	Pouco/nada imoportante	8	20,0%	26	65,0%	6	15,0%
	Indiferente	13	52,0%	9	36,0%	3	12,0%
	Importante e muito importante	147	27,5%	299	56,0%	88	16,5%
	Total	168	28,0%	334	55,8%	97	16,2%

Pearson Chi-Square Tests

		Idade_Classe1
Risco_Poup	Chi-square	8,791
	df	4
	Sig.	,067

Results are based on nonempty rows and columns in each innermost subtable.

1.2 Importância do factor Risco e rendimento

Pearson Chi-Square Tests

		rendclass1
Risco_Poup	Chi-square	11,133
	df	4
	Sig.	,025*

Results are based on nonempty rows and columns in each innermost subtable.

*. The Chi-square statistic is significant at the ,05 level.

1.3 Importância do factor Risco e Habilitações literárias

Pearson Chi-Square Tests

		habi_classe1
Risco_Poup	Chi-square	9,583
	df	4
	Sig.	,048*

Results are based on nonempty rows and columns in each innermost subtable.

*. The Chi-square statistic is significant at the ,05 level.

1.4 Importância do factor Risco e Sexo

		2. Sexo					
		Feminino		Masculino		Total	
		Count	Row N %	Count	Row N %	Count	Row N %
Risco_Poup	Pouco/nada importante	11	27,5%	29	72,5%	40	100,0%
	Indiferente	12	48,0%	13	52,0%	25	100,0%
	Importante e muito importante	215	40,3%	319	59,7%	534	100,0%
	Total	238	39,7%	361	60,3%	599	100,0%

Pearson Chi-Square Tests

		2. Sexo
Risco_Poup	Chi-square	3,276
	df	2
	Sig.	,194

Results are based on nonempty rows and columns in each innermost subtable.

Anexo M

1. Teste de dependência da importância dada ao fator taxa de juro na escolha de aplicações financeira e características sociodemográficas

1.1 Importância da taxa de juro e faixa etária

		Idade_Classe1					
		< 30		31 a 50		> 51	
		Count	Row N %	Count	Row N %	Count	Row N %
Taxadejuro_poup	Pouco/nada importante	9	29,0%	18	58,1%	4	12,9%
	Indiferente	11	42,3%	12	46,2%	3	11,5%
	Importante e muito importante	148	27,3%	304	56,1%	90	16,6%
	Total	168	28,0%	334	55,8%	97	16,2%

Pearson Chi-Square Tests

		Idade_Classe1
Taxadejuro_poup	Chi-square	3,084
	df	4
	Sig.	,544

Results are based on nonempty rows and columns in each innermost subtable.

1.2 Importância da taxa de juro e rendimento

Pearson Chi-Square Tests

		rendclassel
Taxadeinflacao_Poup	Chi-square	12,154
	df	4
	Sig.	,016*

Results are based on nonempty rows and columns in each innermost subtable.

*. The Chi-square statistic is significant at the ,05 level.

1.3 Importância da taxa de juro e Habilitações literárias

		habi_classe1					
		<= 12 ano		Licenciatura		> Licenciatura	
		Count	Row N %	Count	Row N %	Count	Row N %
Taxadejuro_poup	Pouco/nada importante	18	58,1%	7	22,6%	6	19,4%
	Indiferente	14	53,8%	7	26,9%	5	19,2%
	Importante e muito importante	242	44,6%	134	24,7%	166	30,6%
	Total	274	45,7%	148	24,7%	177	29,5%

Pearson Chi-Square Tests

		habi_classe1
Taxadejuro_poup	Chi-square	3,893
	df	4
	Sig.	,421

Results are based on nonempty rows and columns in each innermost subtable.

1.4 Importância da taxa de juro e sexo

		2. Sexo					
		Feminino		Masculino		Total	
		Count	Column N %	Count	Column N %	Count	Column N %
Risco_Poup	Pouco/nada importante	11	4,6%	29	8,0%	40	6,7%
	Indiferente	12	5,0%	13	3,6%	25	4,2%
	Importante e muito importante	215	90,3%	319	88,4%	534	89,1%
	Total	238	100,0%	361	100,0%	599	100,0%

Pearson Chi-Square Tests

		2. Sexo
Risco_Poup	Chi-square	3,276
	df	2
	Sig.	,194

Results are based on nonempty rows and columns in each innermost subtable.

Anexo N

1. Teste de Kruskal – Wallis Test – Posição ao risco

1.1 Posição ao risco consoante o rendimento

Test Statistics^{a,b}

11. Numa escala de 1 a 10, indique a sua posição mediante a escolha de um produto financeiro de elevado risco:

Kruskal-Wallis H	2,599
df	5
Asymp. Sig.	,762

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Rendimento_Classes

1.2 Posição ao risco consoante as faixas etárias

Test Statistics^{a,b}

11. Numa escala de 1 a 10, indique a sua posição mediante a escolha de um produto financeiro de elevado risco:

Kruskal-Wallis H	39,728
df	5
Asymp. Sig.	,000

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Classes_Idades

1.3 Posição ao risco consoante as regiões de residência

Test Statistics^{a,b}

11. Numa escala de 1 a 10, indique a sua posição mediante a escolha de um produto financeiro de elevado risco:

Kruskal-Wallis H	13,815
df	3
Asymp. Sig.	,003

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: ResidenciaClasse

Anexo O

1. Sector bancário

1.1. Taxa de poupança e acompanhamento/aconselhamento

Pearson Chi-Square Tests

		Poup_Classe
SB_Acompanhamento	Chi-square	10,499
	df	2
	Sig.	,005*

Results are based on nonempty rows and columns in each innermost subtable.

*. The Chi-square statistic is significant at the ,05 level.

1.2. Taxa de poupança e Ofertas /campanhas

Pearson Chi-Square Tests

		Poup_Classe
SB_OfertasCampanhas	Chi-square	10,499
	df	2
	Sig.	,005*

Results are based on nonempty rows and columns in each innermost subtable.

*. The Chi-square statistic is significant at the ,05 level.

1.3. Taxa de poupança e um local seguro

		Poup_Classe				Total	
		< 30%		> 31%			
		Count	Row N %	Count	Row N %	Count	Row N %
SB_Seguranca	Pouco/nada importante	28	82,4%	6	17,6%	34	100,0%
	Indiferente	45	83,3%	9	16,7%	54	100,0%
	Importante e muito importante	428	83,8%	83	16,2%	511	100,0%
	Total	501	83,6%	98	16,4%	599	100,0%

Pearson Chi-Square Tests

		Poup_Classe
SB_Seguranca	Chi-square	,050
	df	2
	Sig.	,975

Results are based on nonempty rows and columns in each innermost subtable.

1.4. Taxa de poupança e antiguidade na instituição bancária

		Poup_Classe				Total	
		< 30%		> 31%			
		Count	Row N %	Count	Row N %	Count	Row N %
SB_Antiguidade	Pouco/nada importante	82	84,5%	15	15,5%	97	100,0%
	Indiferente	102	77,3%	30	22,7%	132	100,0%
	Importante e muito importante	317	85,7%	53	14,3%	370	100,0%
	Total	501	83,6%	98	16,4%	599	100,0%

Pearson Chi-Square Tests

		Poup_Classe
SB_Antiguidade	Chi-square	5,088
	df	2
	Sig.	,079

Results are based on nonempty rows and columns in each innermost subtable.